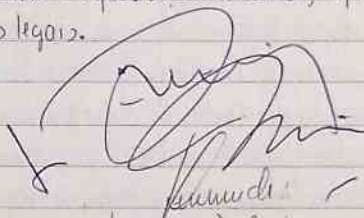


1

Projeto de Resolução nº 041/94 com requerimento de Urgência nº 206/94 na Comissão de Constituição e Justiça., Aprovado Projeto de Resolução nº 044/94 com requerimento de Urgência nº 207/94 na Comissão de Constituição e Justiça., Aprovado Projeto de Resolução nº 043/94 com requerimento de Urgência nº 203/94 na Comissão de Constituição e Justiça. Aprovada a Indicação nº 381/94. Terminada o Ordem do Dia e não havendo Oradores para o uso do Tribuna em Sessão Pública, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus e para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a aprovação Plenária, aprovada, assinada para que produza seus efeitos legais.


Assinado: /

Ata da Sessão Extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 24 (vinte e quatro) de outubro do ano de 1994 (mil novecentos e noventa e quatro), de acordo com o Ato 069 de 19 de outubro do ano de 1994 para plazar de acordo com o Decreto Lei nº 201 de 27 de fevereiro do ano de 1967, Suscitar Sinal no Processo Infração Disciplinar Administrativo nº 00194 em que é denunciado o Exm: Senhor Prefeito Municipal de Cabo Frio Benedito Furtado Loureiro.

As quatorze horas do dia 24 (vinte e quatro) de outubro do ano de 1994 (mil novecentos e noventa e quatro), sob a Presidência do Vereador Raul da Rocha Mendes, reuniu-se Extraordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Abando os trabalhos, disse o Senhor Presidente Vereador Raul da Rocha Mendes (abando os trabalhos) - "Tomado o Vereador Alfredo Loureiro da Rocha Mendes, para assumir "ad hoc" o Primeiro Secretário desta Casa. "O Vereador Antônio Carlos de Carvalho Junqueira de (Questão de Ordem)" - Posterior de saber do Presidente o porquê do convocação do Sen-

10
"ad hoc". O Senhor Presidente Marcos do Pocho Mendes (respondendo) - "Devido ao fato do Ilustre Primeiro Secretário não estar presente na Sessão." O Vereador Antônio Carlos de Carvalho Junqueira (Questão de Ordem) - "E a razão dele não estar presente?" O Senhor Presidente Marcos do Pocho Mendes (respondendo) - "A razão dele não estar presente, não foi perguntar ao próprio euzente e não à Presidência." O Vereador Antônio Carlos de Carvalho Junqueira (Questão de Ordem) - "Ele foi convocado?" O Senhor Presidente Marcos do Pocho Mendes (respondendo) - "A convocação, a Presidência fez a respeito dos Vereadores, não fez ao Vereador Dirceu Pereira da Silva que é o denunciante." O Vereador Antônio Carlos de Carvalho Junqueira (Questão de Ordem) - "Gostaria que isso constasse em Ata." O Senhor Presidente Marcos do Pocho Mendes (respondendo) - "Já está constando." O Vereador Omar Sampaio da Silva (Questão de Ordem) - "Gostaria que Vossa Excelência informasse o periódico que publicou a convocação desta Casa, para a tarde de hoje, cumprindo as exigências legais." O Senhor Presidente Marcos do Pocho Mendes (respondendo) - "Foi publicado a convocação para todos os Vereadores no jornal "Os Pontos", jornal local, foi afixado na própria Câmara de Vereadores e foi através da TV, rádio, enviados todos os Vereadores para esta Sessão." O Vereador Omar Sampaio da Silva (Questão de Ordem) - "Também gostaria que constasse em Ata, minha observação." O Vereador Antônio Carlos de Carvalho Junqueira (Questão de Ordem) - "Colocando também o data de publicação do referido jornal." O Vereador Carlos Roberto Joazeiro dos Santos (Questão de Ordem) - "Gostaria de saber de Vossa Excelência se foi avisado na Sessão da Câmara, anterior, sobre esta Sessão." O Senhor Presidente Marcos do Pocho Mendes (respondendo) - "Foi avisado, a Presidência convocou todos os Vereadores na Sessão anterior, inclusive o Vereador euzente estava presente." O Vereador Antônio Carlos de Carvalho Junqueira (Questão de Ordem) - "Infelizmente, mais uma Questão de Ordem. A última reunião se deu na quinta-feira próximo passado, e o Sr. fez diz que tem que ter cinco dias de antecedência. Portanto, cairia no dia de amanhã e não no dia de hoje." O Senhor Presidente Marcos do Pocho Mendes (respondendo) - "Solicito ao Senhor Primeiro Secretário "ad hoc" Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barros que provida a chamada regimental. Além desses, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Ayr Silva da Rocha, Odalton Filho de Andrade, Aires Bessa de Figueiredo, Amador de Mattos Souza, Antônio Carlos Pereira da Cunha, Antônio Car-

5
Joaquim
100 de Carvalho Grande, Carlos Fobrik Soares dos Santos, Eduardo Correia Neto, Juan
Luiz de Araujo, Joaquim Schwindt, Luiz Antonio de Melo Pêças, Omar Sampaio da
Silva, Orlando do Silveiro, Silas Rodrigues Brito e Waldir Raurio de Góes
Após o empimento do voto regimental, o Vereador Alfredo Luiz do Rocha Barros declarou
no "ad hoc", comunicou haver número regimental. A seguir, dando prioridade aos
trabalhos o Senhor Presidente declarou aberto o presente Sessão, de acordo com o Art.
669 de 19 de outubro do ano de 1994 para julgar, de acordo com o Decreto Lei n.º 201
de 27 de fevereiro do ano de 1967, Litteral Final no Processo nº 1194/94 em que é denunciado o crime Senhor Prefeito Municipal de
Cabo Frio, José Bonifácio Ferrero Lovelino. O Vereador Luis Otávio de Siqueira (do
Partido de Ordem) - Senhor Presidente, é do entendimento da Casa, que o Ilustre Vereador,
suplente de Vereador, Amador de Mattos Souza, de só participar da Sessão na hora
do Votação. Quem deveria estar aqui era o Vereador Dirlei Silveiro da Silva, mas
por um lapso da Presidência, não foi convocado. Sendo assim, a Sessão vai
prosseguir com dezesseis Vereadores e não dezessete, porque o Ilustre Vereador
Amador de Mattos Souza só participa na hora do Votação. Gostaria que Vossa Ex.
Ilustre intervisse e que o Vereador ficasse no Gabinete. O Vereador Omar Sam-
paio da Silva (Questão de Ordem) - Gostaria que o Ilustre colega indicasse o dispo-
sitivo legal que determina sua convocação, porque no nosso entendimento o compor-
tamento de Vossa Excelência está errado. Gostaria que ao pedir Questão de Ordem
o colega indicasse como determina o Regimento, os artigos que determinam
suas obrigações. O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Respondendo) - En-
tendo que isto é uma Sessão de Julgamento e para julgar é aquele que está, por-
tanto a ausência do Vereador Dirlei Silveiro da Silva. Sendo prioritariamente, solicito
ao Senhor Primeiro Secretário que leia a Litteral do Artigo. O Vereador Eduar-
do Correia Neto (Questão de Ordem) - Cabe ressaltar a Casa, aos Vereadores, a to-
dos os presentes, que está comprovado mais uma vez que a pressão é inimiga
da perfeição. Nós queremos saber de Vossa Excelência a razão da antecipação da
Sessão de Julgamento, portanto quando todo esse clima fôr criado, ainda falho em
relação às convocações, pois as alegações da Presidência para essa convocação an-
tecedida. O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Respondendo) - O Secretário
já tem cinco dias, após ter recebido o Relatório Final, para convocar. Começou
para esta segunda-feira. Respondendo a Questão de Ordem. O Vereador Waldemar

Mrs
"Voto de Aquiar Neto (Questão de Ordem)" - Quando foi entregue o Relatório a Vossa
Excelência para que encaminhasse aos Servidores? Quando foi encaminhado e
"Vossa Secretária?" O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (respondendo) - "Foi
entregue no dia dezanove de outubro de mil novecentos e noventa e quatro. O Relatório
hojal foi entregue hoje pela manhã, e o horário preciso eu não posso informar. O
Servidor edilador Maurício de Aquiar Neto (Questão de Ordem)" - Que isso existe em
Ata. O Servidor Eduardo Corrêa Kila (Questão de Ordem)" - Gostaria que Vossa Excelência
informasse o horário de funcionamento desta Casa, até que horas funciona
o Protocolo desta Casa. O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (responden-
do) - "Quero encaminhar a pergunta à Secretária, mas informo, até as dezessete
horas". O Servidor Eduardo Corrêa Kila (Questão de Ordem)" - "Tendo em minha
Questão de Ordem, gostaria que Vossa Excelência providenciasse cópia do Ata
do livro do portaria onde consta que eu e o Servidor Silas Rodrigues Brito es-
távamos aqui no sexta-feira, às dezessete horas precisamente para Protoco-
lar o Processo e já não havia nenhum funcionário para receber nesta Casa".
O Servidor Guy Silva da Rocha (Voto de Ordem)" - Senhor Presidente, estou pedin-
do pelo Ordem porque até agora realmente não foi levantada nenhuma Questão de Or-
dem. Nenhum Servidor apontou a Vossa Excelência infringência do Presidente ao
Regimento Interno da Casa. Questão de Ordem é para diminuir dúvidas quanto
interpretação do Presidente". O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Presi-
dindo)" - Solicito ao Senhor Primeiro Secretário "ad hoc" Servidor Alfredo Luiz do Ro-
cha Barreto, que proceda a leitura no íntegro do Processo 001/94 de Injúria Polí-
tica Administrativa, denunciando o Excmº Senhor Prefeito Municipal José Gon-
çalo Ferrero Novellino". A seguir, o Senhor Primeiro Secretário "ad hoc" procedu
a leitura do Processo 001/94 e, a leitura foi interrompida pelo Servidor Leopoldo
Schmidt que assim se expressou: "Senhor Presidente, por favor, eu queria soli-
citar suas providências. Ora estando, assessor do Servidor Tobias, ele fica
dificando, fazendo que vai dar "perreido" lá fora, então eu queria chamar a
atenção do Senhor". A seguir, o Senhor Presidente solicitou a assistência
que não se manifestasse, o que não era permitido pelo Regimento e não
queria ser obrigado a pedir que alguém fosse retirado do Plenário. A seguir,
o Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes solicitou ao Servidor Alfredo
Luiz do Rocha Barreto que desse prosseguimento a leitura do Processo. Após,

o Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barros ter lido parte do Processo, o Senhor Presidente Marcos do Rocha Mendes solicitou ao Vereador Edir Raulino de Aguiar Neto que procedesse a leitura dos textos finais do Processo, assinando o Primeiro Secretário "ad hoc". Encerrada a leitura do Processo nº 001/94, de Injuízes Político Administrativo, denunciando o Exmº Senhor Prefeito Municipal, Sr. Benedito Ferreira do Velino, o Senhor Presidente Marcos do Rocha Mendes disse: "Não suspenda a sessão por cinco minutos já que nós vamos entrar no Livro do Relatório final e estamos aguardando o Senhor Prefeito Municipal." Encerrados os trabalhos, o Senhor Presidente Marcos do Rocha Mendes solicitou ao Primeiro Secretário "ad hoc" que procedesse a chamada regimental. Cumprido o rito regimental, o Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barros comunicou haver número regimental, e de imediato o Senhor Presidente Marcos do Rocha Mendes solicitou ao Vereador Silas Rodrigues Bento que procedesse a leitura do Parecer Final da Comissão Processante, lida de acordo com o Processo de Injuízes Político Administrativo nº 001/94, em que é denunciado o Exmº Prefeito Municipal de Cabo Frio, Sr. Benedito Ferreira do Velino. Concluída a leitura do Parecer Final da Comissão Processante, através do Relator, Vereador Silas Rodrigues Bento, arquivando "de ofício", disse o Vereador Usmar Sampaio da Silva: "Senhor Presidente, acabamos de ouvir o Relatório apresentado pela Comissão Processante, assinado por dois dos seus membros, portanto, por maioria dos seus membros. Assinaram esse Relatório, portanto, opiniões dos Vereadores Silas Rodrigues Bento e Eduardo Corrêa Kilo. O terceiro membro da Comissão não assinou. Respostado pelo Regimento Interno da Casa, dentro dos princípios Democráticos que sustentam o Parlamento, entendemos ser o Plenário soberano para decidir. Entende, em função do Artigo quarenta e nove do Regimento Interno que a matéria será como é de costume nesta Casa, todo Parecer terá que ser submetido à aprovação do Soberano Plenário. Dentro do que relator opinou no sentido de que a matéria seja colocada à aprovação do Soberano Plenário, como já disse, em função do Artigo quarenta e nove do Regimento Interno." O Senhor Presidente Marcos do Rocha Mendes (Resolvendo) - "Esta Presidência acata a questão de ordem levantada pelo Vereador Usmar Sampaio da Silva, dentro do que prescreve o Regimento Interno da Casa". O Vereador Eduardo Corrêa Kilo (Questão de Ordem) - "Gostaria que a Presidência informasse ao Vereador que me antecedeu que as cópias distribuídas aos Vereadores, não consta a assinatura do Vereador Usmar Sampaio da Silva".

Dr. de Figueiredo, membro dessa Comissão, porque por ocasião ele não havia
ainda assinado. E pode ser emendado a esmolação no Processo. E gostaria
de lembrar à Vossa Excelência que o rito que rege este Processo é o Decreto
n.º 307, portanto é bem claro em seu Artigo quinto que as votações serão em
separado, e cada denúncia, votando no caso a maioria por dois terços.
"O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Presidindo)" - O nosso Regimen-
to é bem claro, quanto a deliberação da Soberania do Plenário, e por esta razão
a Presidência optou pela Questão de Ordem do Ilustre Vereador Omar Sampaio
da Silva. O Vereador Antônio Carlos de Carvalho Trindade (Questão de Ordem) - "Se-
nhor Presidente, essa solicitação do Vereador Omar Sampaio da Silva e acata-
da por Vossa Excelência, logicamente que duras dúvidas, porque diz a legis-
lação que a votação, e para isso, foi até comentado por todos os Vereado-
res antes, seria votada item por item. Vossa Excelência pelo que entendi
quer votar o Relatório agora e se derrubado arquivo?" O Senhor Presidente
Marcos da Rocha Mendes (respondendo) "Sem dúvida nenhuma." O Vereador
Antônio Carlos de Carvalho Trindade (Questão de Ordem) "E se ela é, se ela
tem pela legislação quinze minutos para cada Vereador se pronunciar, duas
horas para o Sr. Senhor Prefeito se pronunciar e depois a votação de item
por item, Vossa Excelência em atitude arbitrária vai derrubar tudo isso
para que seja feita a vontade da Presidência?" O Senhor Presidente Marcos
da Rocha Mendes (respondendo) - "Não, não é vontade da Presidência, eu
estou seguindo o Regimento Interno desta Casa." O Vereador Antônio Car-
los de Carvalho Trindade (Questão de Ordem) "Siga a lei, e a lei maior, não
o Regimento Interno." O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Presi-
dindo) - "O Regimento Interno desta Casa é uma lei, já que o Decreto 207 é
omisso." O Vereador Carlos Roberto Nogueira dos Santos (Questão de Ordem)
- "Senhor Presidente, nós estamos o Regimento Interno no Artigo quarenta
e nove e realmente Vossa Excelência tem razão quando diz no Artigo en-
quenta, parágrafo, que o Plenário é soberano. E a lei Orgânica também no Arti-
go quarenta, ela diz que todo Projeto de lei será aprovado ou rejeitado pelo
Plenário da Câmara Municipal. Nós entendimos que este é o parecer da Co-
missão, e tem que ser submetido ao Plenário, acho que o Presidente está certo.
Inclusive, pelo próprio Parecer da Comissão que no final dele, no item onze,

204

parece que é onze ponto lúis, isto não apagado, diz o seguinte: esse dois minutos, particularmente parecem enquadrar-se no Artigo cinquenta e sete. Não sei o embarco, ele diz: autorizado pelo Câmara Municipal, autorização essa que eu que todo indica, então, a própria argumentação da Comissão sugere dúvidas. Então para que as dúvidas sejam dissipadas nada mais do que o Plenário, quer dizer, se aceita esse Relatório ou não. O Vereador Aires Bessa de Albuquerque (Questão de Ordem) - Senhor Presidente, esse Processo é um Processo montado, Senhor Presidente, esse Processo foi montado em um do Decreto Lei 201/67. Todos nós Vereadores temos conhecimento do procedimento de Vossa Excelência em relação a essa Comissão, como ela deveria e deve proceder. O Decreto Lei 201, no seu Artigo quarto, inciso sexto diz que concluída a defesa do Prefeito, depois que o Prefeito falar suas duas horas que ele tem direito, proceder-se-á tantas votações nominais quanto as infrações articuladas na denúncia. Não tem esse negócio de uma votação e anular o Processo, são tantas votações quantas forem as denúncias. Não existe outro argumento que possa sobrepor a esse, além disso, nós vamos brigar com a Democracia, nós vamos brigar Senhor Presidente com o direito, com a lei. Nós estamos aqui para seguir o que está escrito em um do Decreto em que foi montado esse Processo. Não são a atitude isolada de um Vereador que possa mudar a história e nem o procedimento. Nós não aceitamos em medo do Conselho do Prefeito, nós sabemos o acontecimento da votação Senhor Presidente, mas é preciso que se articule o direito, que se exercite o direito e Vossa Excelência isso culpa todo por sua vida, de possa cair erradamente numa votação e num Processo histórico nessa terra. Eu suplico a Vossa Excelência que obedeca ao que está escrito e não as intenções do Vereador Amor Sampaio da Silva. O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (presidindo a Questão de Ordem) já foi acatada por esse Plenário, e eu gostaria que o Sr. Sr. Primeiro Secretário. Nesse ponto o Senhor Presidente foi interrompido por Questão de Ordem do Vereador Aires Bessa de Albuquerque no seguinte teor: Senhor Presidente, Vossa Excelência acata uma Questão de Ordem, mas desde o momento que Vossa Excelência viu e foi provado que Vossa Excelência aceitara rotundamente, não tem que prosseguir no erro. Feliz é o homem que reconhece que errou, é diabólico prosseguir no erro Senhor Presidente. Nós Vereadores, não tomamos bobos, não tomamos palhaços para servirmos de bobos para Vossa Excelência

Que questão é essa, que assunto é esse, porque se eleger um Presidente e ele
passa a ser ditador, como é que se resolve isso. Quiero encorar Vossa Exce-
lência, hoje, amanhã e depois, prossequindo com Vossa Excelência nesta Casa,
mas tendo o direito de encorar com respeito, Vossa Excelência está faltando
com o respeito nesta Casa." O Vereador Omar Sampaio da Silva (À la Ordem) - "Se-
nhor Presidente, parece que a nossa solicitação foi mal entendida por alguns
colégas. Nós simplesmente solicitamos e convocamos o Soberano Plenário que
é maior que todos nós, que é maior que a vontade de cada um de nós, que
a vontade de cada um de nós, do que o desejo político de cada um de nós.
Vossa Excelência não tomou nenhuma decisão, Vossa Excelência aqui submeteu
ao Plenário a proposição e essa proposição no nosso entendimento e dentro
daquilo que se propôs é que o Soberano Plenário, a maioria dos Vereadores
decida ou não. E esta vontade da maioria da Câmara Municipal tem que
prevalecer, quer queiram ou não alguns arbitrários que desejam manter a
vontade, chegar ao poder de maneira torpe." O Vereador Eduardo Corica Ki-
ta (À la Ordem) - "Conforme eu mencionei a Vossa Excelência e aos Ve-
readores que até o presente momento, até ter início essa discussão, todos os
votos do Decreto duzentos e um foram respeitados, foram cumpridos, inclu-
sive por Vossa Excelência, o Senhor Prefeito Municipal de Cabo Frio, tanto no
decreto prévio como quanto aos prazos, então porque ultrapassar uma votação
democrática, que seria democrática, no nosso entender, o Decreto foi duzen-
tos e um e, tecnicamente está prejudicado visto que nosso Parecer Final abor-
de o Prefeito em duas associações feitas pelo Vereador Wlter Pereira da Silva.
Então, como seria procedido essa votação?" O Vereador Silas Rodrigues En-
to (À la Ordem) - "Senhor Presidente, senhores Vereadores, confesso
que fiquei espantado, e conforme prescrevo o Decreto foi duzentos e um
nós tínhamos que ter nove votações e o Presidente que é uma pessoa im-
pre admirada, o seu pai deixou uma história bonita, deixou uma história
de integridade muito grande e, estou espantado com a decisão do Presidente.
Aí porque a gente conversa no Gabinete, a gente conversa nas ruas e o
Senhor nunca passou para mim uma decisão dessas. O Senhor mudou ap-
rova, talvez por pressão que eu não conheço, eu quero pedir, até pedir enca-
revadamente que o Presidente reconheça o seu erro. Será realmente uma cru-

esperança para o Senhor, uma vez que normalmente os Vereadores que estão aqui não são burros, têm entendimento, conhecem a lei, e sabem do seu procedimento. O Senhor está mudando repentinamente, talvez por acordo, é questionável, por que não? Uma coisa que muda da noite para o dia, estava tudo combinado de uma forma e agora muda. Senhor Presidente, precisamos manter a postura da Casa, desde o início já dizia-se que não tinha essa Casa o espírito de decisão, essa Casa não decidia nada, o Prefeito estudia tudo. Porque Vossa Excelência nunca mostrou essa postura que tem que ter um bom Presidente, um bom Presidente tem que ter decisão. Senhor Presidente, o Senhor interrompa a Sessão, leu dez e um e não proíba mais um erro, não pratique um erro que vai pior para a história e amargurando sua vida. O Vereador Luiz Silva da Rocha (Pelo Ordem) "Senhor Presidente, a Questão de Ordem já teve decisão de Vossa Excelência, é matéria arquivada, mas, como Vossa Excelência está sendo generoso e permitindo que Vereadores repliquem decisão da Presidência, o que o Regimento não permite, nós também vamos "data vinici", usar da generosidade de Vossa Excelência para dar também nossa opinião. Nós temos o Relatório da Comissão, assinado por três membros em que decide apinal pela procedência das ausências ao Senhor Prefeito Municipal. É óbvio Senhor Presidente que a assinatura de três, a decisão de três se pode ser referendada pelo Plenário. Nós três não tem competência, não tem força suficiente para que esta conclusão seja de final vo. Por similitude de outros pareceres de Comissões, esse parecer tem que ser aprovado pelo Plenário. Se ele for aprovado, continuaremos com as atuações, que são por escrito, mas se ele for recusado está encerrada a atuação. A Comissão não pode se sobrepor ao Plenário, três Vereadores, não podem impor o contato aos demais membros da Casa. É nossa opinião, além de tudo entendermos que é matéria arquivada já que Vossa Excelência concluiu pelo arquivamento da Questão de Ordem levantada pelo Vereador Omar Sampaio da Silva". O Vereador Amos Sousa de Figueiredo (Questão de Ordem) "Senhor Presidente, diante do impasse soluto a Vossa Excelência que suspenda a Sessão para que possamos conversar sobre o assunto". O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Presidindo) "Suspendo a Sessão por três minutos, para discussão do assunto". O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Presidindo ruínas da Sessão) "Soluto ao Senhor Primeiro Secretário "ad hoc" Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barreto que proceda a chamada regimental". Além do se-

Mr
O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes e do Senador Alfredo Luiz da Rocha Barreto responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Cyr. Silva do Rocha, Odalton Lino de Andrade, Gius. Bizzo de Figueiredo, Amador de Mattos Souza, Antônio Carlos Pereira da Cunha, Antônio Carlos de Carvalho Trindade, Carlos Roberto Nogueira dos Santos, Eduardo Arrêa Kito, Ivan Luiz de Araújo, Joaquim Schmidt, Luiz Antônio de Melo Leães, Omar Camparo da Silva, Vilando da Silva Pereira, Gilas Rodrigues Pinto e Waldir Maurício de Aquino Neto. Deixei, o Senador Alfredo Luiz da Rocha Barreto comunicou haver número regimental e prosseguindo na direção dos trabalhos, disse o Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes: "Procedendo número regimental deparo Roberto a presente sessão em nome de Deus e quero colocar em discussão neste instante o Relatório Final da Comissão Processante." A seguir, o Senador Eduardo Arrêa Kito, pediu permissão para usar a Tribuna, no que foi atendido pela Presidência. O Senador Eduardo Arrêa Kito (encaminhando) - "Exmo. Senhor Prefeito Municipal por Bonifácio Ferreira de Oliveira, Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes, Senhores Vereadores, Senheras e Senhores, funcionários da Câmara Municipal. Após oitenta dias chegamos a essa sessão de julgamento. Foram dezesseis reuniões que esta Comissão, através dos seus membros, Vereadores Gius Bizzo de Figueiredo e Gilas Rodrigues Pinto, além de minha pessoa, realizou. Nos reunimos nos dedicando ao máximo, e particularmente, absortido de parcerias e lendinguas políticas e procuramos junto com os outros Vereadores levar, conduzir o processo de forma honesta e verdadeira. Foram várias diligências, reuniões informais, leituras diárias, perdendo noites de sono, e particularmente imaginei três quilos, mas, voltei a engordar depois. Com o ajuda de Deus, chegamos até aqui hoje. Agora, é de se lamentar, Senhor Presidente, Senhores Vereadores que tanto trabalho, tanta dedicação fez jogado hoje por terra pelo quite, pelo Vidim, sabe-se lá de quem. É lamentável que a Presidência em virtude de Vidim levantados por outros Vereadores além de mim, tinha desrespeitado o direito duzentos e um, aquele que serviu de voto para esse processo, sabe ressaltar novamente que o Prefeito por Bonifácio cumpriu, e levou ao Prefeito, todos os atos. Mandamos alguns solicitando alguns documentos, alguns não viram, mas basicamente o que solicitamos o Senhor Prefeito enviou a esta Casa. O processo tem um volume de mil duzentos e cinco folhas, então, nós garantimos o amplo direito de defesa do Senhor Prefeito,

em nenhum momento esta Comissão recebeu dificuldades para o Prefeito, ou para o Procurador que a ele representava, no envio de qualquer documento. Cabe ressaltar que no dia vinte e dois de setembro, às quinze e quarenta esta Comissão estava presente no Gabinete do Prefeito disponibilizando o abturo que esta Comissão dava para suas alegações finais. Foi garantida ao Prefeito ampla defesa e da mesma forma às dezenove e cinco do mesmo dia, ainda reunido a Comissão, fomos providos pelo Procurador Fernando Weiss que nos solicitou vistas do Processo e nos solicitou alguns documentos e "xerox" de atos de nossos Juizados, o que lhe foi encaminhado através de Ofício às dezenove e quarenta da noite, ainda ali no Picolino, ele ficou esperando e esta Comissão novamente, ainda estava em reunião e assegurov todo o direito de defesa, mencionando a ele que estávamos aberto para que ele viesse a nós, além das alegações finais, qualquer prova documental que fosse necessário para garantir a defesa. No dia vinte e sete de setembro às quatorze horas, recebemos do Senhor Prefeito as alegações finais. Não não constavam documentos ou qualquer questionamento contra esta Comissão, em relação a defesa, ao amplo direito de defesa. Não houve por parte do Senhor Prefeito qualquer requerimento que solicitasse provas, diligências ou equivalências. Então encontramos a instrução, alguns "vistas" do Processo ao Senhor Prefeito e ele concluiu com suas alegações finais. A falta de algum documento dentro desse Processo deve ser responsabilizado o Senhor Prefeito por Bonifácio Ferreira Cavallina porque, estou falando isso, porque a Comissão no primeiro Ofício em que solicitou algumas provas "xerox" de publicações, ele não enviou duas publicações que entraram dentro do Parecer final. E hoje, mais provavelmente na reunião passada, após já ter elaborado o Parecer final eu sou surpreso ter recebido do Vereador que compõe a Bancada do Prefeito, esprio oficial onde consta a publicação das parcelas de fúmio Mendes, Secretário de Administração e de Relações, Secretário de Educação. Por isso Senhor Prefeito, queremos aqui salientar, esta Comissão não tem a intenção de emitir injunções, o lapso não foi nosso, o erro foi no envio do funcionário que foi designado para remeter as fotocópias e não constou no Processo. Naturalmente nós não conhecemos acesso e julgamos dentro do Processo o que nos foi fornecido. Nas suas alegações finais, o Senhor Prefeito menciona o Ju. Orgânico Municipal, dizendo que, desconhecendo o conteúdo foi duzentos e um. Volto a reafirmar que todos os atos estabelecidos neste

Jm

Processo está no Decreto Lei duzentos e um, que está em pleno vigor e por ter o Sr. Vereador Municipal acatado o Decreto, ter respondido na defesa prévia e nas suas alegações finais, sendo então que ele mesmo, Senhor Presidente, e o Senhor Prefeito tem respeito e quer que se siga o rito do Decreto Lei duzentos e um. Por isso a nossa indignação hoje, depois de ter trabalhado oitenta dias, ter perdido tanto tempo debucado neste processo, eu mais os Vereadores que nos acompanharam neste processo e ele ser jogado aqui na lata de lixo. Eu queria fazer comentários sobre cada denúncia, mas, vou me ater especialmente as duas que considero mais graves, seriam no caso os Requerimentos, que cabe ressaltar aqui quando o Requerimento é aprovado, passa a ser não apenas do Vereador autor, mas de toda a Câmara, do Poder legislativo e portanto o Prefeito vem desrespeitado. Eu mesmo tenho aqui em mãos, após a formação dessa Comissão, seus Requerimentos de minha autoria já com prazos vencidos e ele agora não foram respondido pelo Senhor Prefeito. Então, está aqui mais uma prova de que ele está desrespeitando a Câmara Municipal, seus Requerimentos que comprovam o desrespeito a esta Casa. Quanto a publicação, a Lei é bem clara na Constituição Estadual, Artigo trezentos e cinquenta e um, parágrafo Primeiro, que as atas são em primeiro lugar para as publicações serem em na imprensa oficial ou órgão da Prefeitura que publique seus atos, em segundo lugar jornal local, o que não houver, em terceiro lugar jornal Regional e em último caso o Diário Oficial. Se nós Vereadores, se esta Casa tem dificuldades em ter em mãos o Diário Oficial que dirá a população de Cabo Frio, pois é uma assinatura cara, ali estão todos os atos do Prefeito e ele mesmo, está aqui no processo, no dia dez de agosto de mil novecentos e noventa e quatro, reconhecendo o erro, há mais de um ano e meio, depois fez a litografia onde a "Folha dos Lagos" ganhou passando a publicar os atos do Prefeito. Já o artigo, a responsabilidade, a confiança depositada em cada um dos Senhores Vereadores. Foi muito fácil subir no patanque e assumir responsabilidades de discurso em defesa da Lei e isto é uma casa da Lei. Nós estamos vendo que hoje, lamentavelmente, independente de partidos políticos é o atropelamento da vontade popular. Eu gostaria que esta sessão fosse divulgada por alto-falantes para as ruas, eu então transmitida pela Rádio, pela TV, para que a população de Cabo Frio tomasse conhecimento da desonestidade que está ocorrendo nesta Casa. Já aqui meu protesto, minha indignação, porque aqui não está havendo lição. Estou nervoso, estou indignado realmente porque foi desgastante

o trabalho e vencer aqui no voto, no moral, tudo bem, é bonito. Eu, particularmente tenho posição contrária ao Prefeito, mas gostaria de ver respeitado o direito de dizer o meu, além do que é estabelecido na Constituição Federal e fosse respeitada principalmente a nossa cidade, o nosso Município. Somos ainda uma CPI de autoria do Vereador Alfredo Luiz do Rocha Cordeiro e outros, que averigua a compra de máquinas pela Prefeitura. Então, o que acontece, o ato de Injúria Política Administrativa, a falta de prestação de contas, o não atendimento a requerimentos, o não envio de Balanetes no prazo regimental nada mais é do que tapar o buraco, tapar as irregularidades, em minha opinião. Se não existe irregularidade, se não existe nada a temer, que tudo seja transparente para que possamos agir, para que possamos votar sem paixão política. O que está ocorrendo hoje aqui é exatamente uma pessoa ordenando o que outros devem fazer, burlando toda a legislação a partir da Constituição Federal. Por ocasião da instrução, nós tivemos muita dificuldade de chegar ao Prefeito, fomos ao Gabinete através do mensageiro e não encontramos, o Procurador também parece só um duca ou três vezes ao Município, mas nem por isso deixamos de conduzir com tranquilidade o processo e chegamos ao final da instrução. Então, causou-nos surpresa o pronunciamento de Vossa Excelência, Senhor Prefeito, quando foi à tribuna cobrar presso a Comissão. Na mesma forma causou surpresa a presso como foi marcada esta sessão. Nada mais justo do que os Vereadores se debusarem, conforme eu vim protocolar o processo no sexta-feira e o material já estava fechado, nada mais justo do que se debusarem ao sábado, ao domingo, a segunda, a terça e ao meio dia de quarta-feira para analisarem com calma e dignidade o processo, com responsabilidade principalmente. É aqui fico o meu grilo de indignação porque não foi feito isso. Essa votação, para quem está presente aqui é uma votação política, porque quem seguir o voto do Sr. certamente votará pela cassação. O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Presidindo) - Continua em discussão, para encaminhar o Ilustre Vereador Aires Bessa de Figueiredo. O Vereador Omar Sampaio da Silva (Questão de Ordem) - Senhor Presidente, a matéria em discussão, gostaria que não só fosse respeitado o tempo regimental, como também o colega que estive se encaminhando se prendesse unicamente à matéria em discussão como determina o Atributo Interno. O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Presidindo) - Solicito aos Vereadores que respeitem os dez minutos previstos no Regimento Interno, para encaminhar o Vereador Aires Bessa de Figueiredo. O Vereador

Nome de Sacramento (com o nome do) Senhor Presidente, bem como Senhor Prefeito Municipal José Bonifácio Seneiro Davelino, inicialmente gostaria de dizer que fiquei admirado quando cheguei à Câmara nesta tarde, tinha mais soldado aqui do que no Batalhão. Realmente não havia nenhuma razão para tal acontecimento, hoje está em jogo o julgamento da Administração Municipal e assim irei para ter o dobro ou muito mais de soldados acompanhando o julgamento. O policiamento do povo, porque o povo fica amedrontado e os policiais são homens honrados, estão executando o seu dever, mas, infelizmente, participação popular não se estabelece com facilidade. Senhor Presidente, estamos provando que o soldado nada tem a fazer aqui, o nosso povo é ordeiro, é obediente e educado, por isso Vossa Excelência; na condição de político, quando solicitou o foro político, para fechar as portas e caminhar pelos corredores da Casa, impedindo a participação do povo em momento histórico e, nós, que somos amigos de Vossa Excelência, Vossa Excelência aqui não vai pagar muito caro pelo ato proibido e a história irá registrar. Senhor Presidente, eu espero ser respeitado em minha participação nesta Casa, espero que as pessoas aqui presentes e que eloquentemente, consigam se comportar decentemente. Senhor Presidente, Senhores Vereadores, e EPI não afastar o Prefeito, se nada acontecer daqui para a frente em termos de atuação, mas já se viu bastante para melhorar a Administração do Município, quantas medidas em benefício do povo já foram tomadas em decorrência da EPI, já foram trocados Administradores, já foram trocados Secretários que realmente não estavam bem, isso Senhor Presidente, foi o Prefeito afastado e vindo o distantes que o reparava do Poder Legislativo. Nós queremos sim, um Prefeito que se entenda com esta Casa, pois é daqui que saem as Indicações, Requerimentos e Projetos de Lei que podem ajudar ao Prefeito e, Vossa Excelência Senhor Presidente diz em sua entrevista ao jornal "O Leão" que agora, o Senhor usa esse termo, "O Prefeito está de braços dados com a Câmara, hoje existe um relacionamento aberto com o Prefeito", mas Vossa Excelência, Aluísio Vinador Marcos da Rocha Mendes, foi um homem elito no PDT ao lado do Prefeito onde angariou mil e duzentas legendas para o PDT, mas foi esquivado pelo Prefeito a ponto de Vossa Excelência dizer no jornal: "hoje melhorou bastante, acenadamente o nosso relacionamento com o Prefeito". E isso Senhor Presidente, se deve a Comissão de Inquérito instau-

178
realmente nesta Casa, do contrário estaria o Prefeito buscando de um lado e Nossa Excelên-
cia do outro. É esta Casa que por nove votos aprovou a Comissão Provisória estava
naquele momento porque, porque realmente o Prefeito estava afastado do Poder legiti-
mo. O Executivo de hoje possui de forma diferente, são dois anos de Governo, hoje
é que ele possui de forma diferente, é dito por Nossa Excelência Senhor Presidente.
Tudo o que o Prefeito registrou, tudo o que o Processo registrou, foram assuntos de dis-
cussão de quase todos os Vereadores nesta Casa, do Virador do PT, que emanal-
mente cobrava do Prefeito obediência a sua legítima, obediência a esta Casa, por
isso nasceu a EPL, porque o Prefeito fazia "aviso de mirador" e não queria en-
trar a Câmara. Com a instalação da EPL, quando foi acuta, o Prefeito ainda
usando seu direito, o direito que lhe confere o cargo, exonou alguns funcioná-
rios, passou a perseguir alguns funcionários, o que foi motivo de muitos problemas
de queixas, o Virador na televisão disse que sua esposa não poderia ir para
luz por sua colocação na Câmara. Mas o Prefeito mudou tanto Senhor Presidente
que até essas pessoas voltaram a trabalhar porque o assunto do legislativo nada
tem a ver com o funcionário. É era assim que o Prefeito pensava, talvez por lhe
faltar respeito para ajudá-lo a Governar. Não conseguiu o Prefeito até hoje
encontrar cidadãos com capacidade que pudessem lhe ajudar. É por isto tem
a EPL, a EPL é instrumento que vai marcar a Administração José Bonifácio,
pois como diz o Senhor Presidente "ele agora possui diferente". Vamos espe-
rar, não sei qual será o resultado da votação mas vamos esperar realmente
que Nossa Excelência com tempo para expirar o exercício da Presidência na
Câmara, faça com que o Prefeito se entenda, para evitar problemas, para
evitar lamentações. É o Prefeito realmente ficou preocupado, ele sabia que
estava incorreto, ele sabia que era um inimigo da lei e ele Senhor Presi-
dente chegou até a proibir um dos seus inimigos na política, um homem que
quando falto não tem consideração nem com o moral da pessoa e já hou-
ve isso em Cabo Frio com esse indivíduo, mas o Prefeito avisou seu Saldanha
pelo menos uma vez e foi lá pedir para que um Vereador lidado de São, votasse
com ele. "Eu preciso continuar a Governar Cabo Frio e preciso do voto do seu Ve-
rador". Não, eu não estou elogiando o Prefeito por isso, é até um mérito estender
a mão para o seu adversário político, mas, estou provando que a preocupação
do Prefeito, era muito grande porque ele tinha consciência de que estava errado

Am

Não existe corrupção no Prusso, é verdade, mas o Prefeito ficar alheio às
leis do Município, às leis do Estado, muito menos a Constituição Federal.
Esperamos que EPI pelo menos sirva para melhorar a Administração do Mu-
nicipio e o investimento com esta Casa. Muito obrigado." O Senhor Presidente
de Barros da Rocha Mendes (residindo) - "Para encaminhar o Vereador Odal-
ton Pinto de Andrade". O Vereador Odalton Pinto de Andrade (encaminhando) - "Se-
nhor Presidente, Senhores Vereadores. Todos nós, Vereadores pensávamos que
a votação do EPI seria de encontro aos anseios do povo. Mas nós vimos a
Gustavo de Vidim do colega Vereador e é verdade que nós já esperávamos
que alguma coisa acontecesse na tarde de hoje, mas não desse Presidente
que goza da amizade do povo e dos Senhores Vereadores, pelo espírito de
mouchebo sempre demonstrado, na linha de onde veio, filho de Wilson
Mendes. Um homem querido pelo povo de Cabo Frio e sempre gostou da ver-
dade, um homem honrado que sempre acompanhou o Governo de José Be-
nifácio. Um homem desse não podia sair antes do tempo do encargo da vida
laborentista, o povo esperava muito mais de Wilson Mendes permanecendo
na terra conosco. Mas o nobre Wilson Mendes, tão contrariado com o Go-
verno José Benifácio, teve aquela parada cardíaca, e não resistiu a cirur-
gia. Hoje fica o apelo do colega Vereador ao Presidente Barros da Rocha
Mendes, um político novo com muita visão política, mas nós vimos na
tarde ele fazer uma votação que realmente ninguém esperava. Nós es-
perávamos que o Gilnário estivesse junto com o povo, o povo de Jardim
Esperança, de Boca do Mato, do São e do Carreiro, não do Secretaria
de Governo. Não sou inimigo de ninguém, mas o Gilnário deveria estar aqui,
com o povo que está insatisfeito com o Governo José Benifácio. No entanto,
vimos de repente, e temos fotos gravadas na casa, Vereadores machucando
o Prefeito José Benifácio, e de repente tudo mudou. Salvo até o Governo José Be-
nifácio não sabia porque tudo mudou, mas ele hoje está caindo na real. Não
é por causa de uma administração de Barros, ficando administrador que
vou mudar meu comportamento na Câmara, não é por causa de um em-
prego, que vou mudar meu comportamento no legislativo, não é por causa
de oferta de "propina" que vou mudar meu pensamento. Porque se eu fui
na televisão denunciar é porque existe a verdade. Liga o Balancete da Real

de mil novecentos e noventa e três, veja a irregularidade que está, pago pelo Vereador não é voto de Vereador não, porque o Governo não conhece o Vereador, não conhece o voto. Outras coisas pior do que isso eu não sou capaz de, porque se eu fui na televisão de imprensa, eu vou até o final, porque existe prova, prova concreta que está comigo. Salve Senhor Prefeito, o Senhor não sabe que este dinheiro foi pago, foi pago pelo RGEF e o Vereador Andrade, o segundo mais votado da Câmara de Cabo Frio não vai se corromper por um salário de Vereador mais não. Nós ganhamos muito bem para honrar o nosso voto, eu quero andar livre, quero olhar para o platô, que a maioria é do Governo, mas eu não tenho nada contra eles. Mas eu gostaria que o povo estivesse aí, quero olhar na rua de frente para o povo, eu quero andar olhando para o povo, não de cara para baixo. Eu quero ver o que eles vão dizer a propósito. Muito obrigado Senhor Presidente, e muitos Vereadores." O Senhor Presidente Marcos do Rocha Mendes (Indicando) - Continuo em discussão. Para encaminhar o Ilustre Vereador Alfredo Luiz do Rocha Barros. O Vereador Alfredo Luiz do Rocha Barros (encaminhando) - Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, Vereador Marcos do Rocha Mendes, colegas Vereadores, inicialmente, gostaria de fazer intervenção a respeito de duas questões, uma anterior à sessão e outra do neste momento, não pela presença do Instituto, porque a Polícia Militar é uma Instituição da sociedade que deve ser colocada a seu inteiro alvoro, o seu inteiro favor. Não fiquei constrangido por ter na lembrança a intervenção que foi feita na política que alguns colegas chamam de Educação e o Partido dos Trabalhadores continua afirmando que sessenta e quatro foi um golpe branco que foi dado no povo brasileiro. Gostaria de lembrar ao Vereador Aires Souza de Aquino que fez referência à presença da polícia que não foi de modo diferente que fomos colocados aos profissionais da Educação após termos ocupado a Câmara Municipal, por termos por três meses de salários, enquanto fazíamos Assembleia em Praça Pública, fomos afastados quando aqui retornamos, pela presença da Polícia Militar, que não pode ser usada de maneira diferente no caso de quem quer que seja. Ela é uma Instituição que deve estar para prestar serviços; é neste momento que a liberdade, que a democracia devem prevalecer sobre qualquer discussão. Temos que respeitar o Poder Legislativo e temos que todos que vieram a isto fazer, vieram no intuito de crescer, de evoluir, de aprender, de descobrir o que está se passando

Am

na política Nacional e não é diferente na política Municipal. O outro questiona Senhor Presidente e porque considero e não pude externar o meu voto, não desejo fazer questão de ordem, porém acredito que o voto correto que deveria ser dado e fosse decisão e aqui está o meu protesto, sendo aquele que decide o início norteou a ação do Comissário Interrogante e do Senhor Presidente, o Decreto duzentos e um, com o qual as instruções e o encaminhamento não ficariam privados de efeitos do Senhor Breuhud nesta tarde. Mas a minha intervenção é política, se não vou me ater às denúncias, não fiz desculpas Senhor Presidente, porque nada do que está sendo tratado aqui, nada mais do que fatos e ações políticas que tem que ser compreendidas politicamente e não como alguns querem, ao "pé da letra" jurídico. Nós do Partido dos Trabalhadores fizemos uma aliança com o Prefeito José Benício. Após ganharmos as eleições, fomos incluídos nos nossos eleitores, tivemos com o Governo convênios, elos que mantidos pelo próprio Prefeito do Poder Executivo e sua municipal Benício que logo em seguida foi sucedido de alguns outros Vereadores. Mas, o Partido dos Trabalhadores entendeu que não estava eleito em Cabo Frio um Governo do PT, que não havia sido eleito em noventa e dois os programas, as propostas que nós do Partido dos Trabalhadores defendemos bravamente em todo o território Nacional. Por isso, sem que também tivéssemos sido convidados, entramos em reunião de Diretoria e não participamos, não com o sentido de assumir de responsabilidades, mas de entender que naquela não era a proposta do PT a principal fora do voto de dezesseis mil eleitores. Por isso, para que também não pudéssemos fugir da responsabilidade, fizemos questão de entregar em mãos no Gabinete do Prefeito aquilo que considerávamos os pontos mínimos obrigatórios para que pudéssemos até mesmo através do diálogo participar do Governo dentro ou fora. Que pudéssemos ter participação ativa na construção de um Governo Democrático popular. Esse programa mínimo não tem mais do que sete itens e porque o PT, no mandato deste Vereador, em inúmeras vezes lá vão, na maioria delas tenha feito críticas e oposição às medidas tomadas pelo Governo. Exatamente porque entendíamos que as políticas públicas que desejamos, necessária para revolucionar a cultura política da cidadania, não estavam sendo tomadas pelo Governo Municipal. Lembro que estamos pela reforma administrativa, porém pudimos ser críticos aos Vereadores, membros da

10

Bancada do Governo, que aquilo repirma administrativo não nos contemplava. E após quase dois anos, achamos que uma repirma administrativa seria preciso ser feita Senhor Prefeito. Cabo Giro não pode, não deve, não precisa ter o número de Secretários que dispõe o seu Governo, porque me pareceu ter sido esta uma ação política equivocada de fazer ressaltar e todos aqueles que não disputam pela Prefeitura se colocaram lado a lado, assim como hoje nós o PT se colocar lado a lado ao candidato do PDT, Garibaldi, mas sem necessariamente que tenhamos a obrigação de sermos Governo, mas porque temos uma responsabilidade política. Naquele momento em novembro e dois, lembrando novembro e dois ano anterior, três dias antes do último comício na Praça São João o que nós assistíamos era o "impeachment" de Collor, com o multidão na rua, com o povo politizado, com o povo sabendo porque estava havendo tal processo no País. Naquele momento, nós fazemos a opção política, nós quitamos o Governo por em favor instalado neste Município porque reatávamos nos nossos adversários políticos fraudulentos, corruptos organizado dentro de Governo e era na rua que nós colocávamos isso. Colocávamos que naquele momento era o exato que precisava ser dado, a aqueles que tinham práticas de interesses próprios, de interesses pessoais e o Governo fosse Honesto, entendíamos, não governar para a grande maioria do povo de Cabo Giro. E a oposição se deu nisso Senhor Prefeito, a relação com o funcionalismo também foi algo que hoje nós não vamos deixar de colocar, porque nunca tivemos uma oportunidade como isso. Já falamos isso em Assembleia com Secretários, inclusive já falamos isso pessoalmente com o Senhor Prefeito mas entendimos que este momento tem que ser de profunda reflexão porque não podemos mais continuar tendo práticas absurdas principalmente no que se refere a um funcionalismo que foi a rua defender o seu nome, que lutou pela mudança mas que não viu em contrapartida não o seu salário chegando rápido no bolso, mas a convocação, o diálogo, a manutenção do respeito que neste momento relatamos. Outros questões também vou apontar, as práticas ainda desvirtuadas pelo Governo no campo da Agricultura, mais especificamente o questionário de litígio que temos hoje no caso de Reforma Agrária. Estou aqui em frente ao Advogado Cabo Roberto Nogueira dos Santos e ele sabe muito bem o que podemos, eu e este Advogado para defender os direitos de cidadãos que estavam sendo afrontados no campo e pelo que me consta, Dona Leodiana continua ameaçada pelos "guileiros" e Dona Rita continua fora de sua casa depois de ter feito uma ação me

que até hoje o Município Público de Cabo Frio ainda se dignou, ou melhoraram do não se dignou a nosso aer, a dar encaminhamento necessário. E reclamamos porque faltou participação do Poder Executivo, pois não é possível que tenhamos que ficar enquanto Alvorados e Cidadãos, na ponta do fuzil, como ficamos para defender municípios que só querem produzir e trabalhar. Mas é o transporte público Senhor Prefeito para mim a espinha dorsal que precisa ser revista. Não foi o Senhor mas foram todos os Conselheiros a Prefeito que apontaram para a Salinuro como a grande vila, como a não prestadora de serviço público de transporte coletivo. Muitas vezes vim a esse tribuna para dizer dos excluídos hoje, daqueles que hoje tem que marchar do fardim esperança até o limbo de Cabo Frio a pé, porque estão excluídos pelo poder aquisitivo e até quem sabe pelo próprio preço do tarifa. desejamos e encaramos que devido ao fato de estarmos no meio do caminho atitudes precisam ser tomadas e precisam ser tomadas com o apoio daqueles que querem lutar para garantir a participação de todos neste Município. O Senhor sabe que a Salinuro não dispõe de controle de lutação, isso foi matéria nossa em ação popular. Senhor Prefeito, esperamos podermos trabalhar juntos porque sozinhos contra esse gigante que é a Salinuro, contra esse poder paralelo que sempre agiu sobre isso tudo com os seus braços pecamos impedidos, inclusive, saindo no descrito, porque só nos se nós adotamos quatro Projetos de lei de alteração no serviço público de transporte e na cidade, a população não vê melhora nenhuma. Mas sem dúvida, Senhor Prefeito, aquilo que foi mais dificultoso foi a nossa relação, a relação dos dois Poderes, e, sempre fomos defensores desde o primeiro dia em que nos reunimos, após termos ganho as eleições de que devíamos, e, essa é a prática do nosso Partido, estamos com dificuldades em Belo Horizonte por causa disso, estamos governando com aqueles que acreditam em nossas propostas e não para uma maioria que culturalmente tem sido praticada por todos os Executivos que precisam ter a maioria para governar. A história do "toma lá dá cá" eu não sei se se passou dentro do Gabinete do Senhor Prefeito, infelizmente até por motivos, que espero, possam ser superados para que possamos continuar na jornada de cooperação em prol do Município, não sabemos, mas acreditamos, a prática tenha sido diferente foram aqui, assim foram os Alvorados da Bancada do Senhor Prefeito, e-

161
vivamente, até outros que viriam dizendo que tinham sido agraviados com um favor,
com uma máquina, com um favorecimento político. Depudamos isso e nada mais
e nada mais visível, nada mais flagrante e hoje inclusive, com uma apreciação
positiva do PT tem o candidato a Governador, Garotinho, dentro do PT, feito as
necessárias à prática do "toma lá dá cá" do Senhor Leonel Brizola que se en-
volve com um "rolo feio" com um marginal que é o Senhor José Nader, Presidente da
Assembleia Legislativa. Infelizmente, os apelos do Senhor Garotinho não foram ouvidos
pelo Senhor Nilo Batista. Mas nós que convivemos com um Partido, e que somos av-
ersos de vermos um Partido pluralista, de muitas idéias, continuamos a apreciar
agora, mais de perto essas divergências internas que ocorrem dentro do PT que
ao meu ver devem varrer por completo o clientelismo e o fisiologismo que não
foram e não são as maiores características do Engenheiro Leonel Brizola, pes-
soa da qual repulo um passado brilhante no ardo político Nacional. Mas essa
relação que ele hoje foi trabalhado entre Executivo e Legislativo passou aqui
por esta Casa e por alguns Vereadores acompanhado passo a passo no sentido,
e isso é sério, falar agora, no sentido de arrumar o brecho para con-
tinuar praticando o mesmo tipo de alienamento que esta Casa manteve com
os Padres Executivos antigos. É aquela velha luta de enar dificuldades para
tentar obter facilidades, negociações. Talvez tenham sido frustradas essas tentati-
vas, talvez não tenha elado entre eles. A prática do duplo salário e falso ex-
cuseado na minha imunidade e aqui sim já se praticou o duplo salário conta-
do por alguns dos Senhores que estão sentados hoje nas cadeiras de Vereadores.
Quando se necessita, o Governo veio aqui e pagou e talvez pelo mecanismo ter
mudado ao longo desse período, nós vimos alguns Vereadores ora sentados
de um lado, ora sentados do outro, mudando de posição constantemente. Mas
aquilo que o Partido dos Trabalhadores não vai se praticar, da mesma forma que não
nos omittimos francamente nas críticas que estamos fazendo ao Executivo Municipal,
não vamos nos faltar neste momento, não vamos nos omittir de denunciar aqui que
a velha prática, a prática do golpe, igual ao golpe de 1964 e quatro e nós não ce-
mos deixar de ressaltar que nessa hora de associações muita mentira existe, mas, mu-
ta verdade também está presente. É certo que na política se luta por interesses e nos
temos que ter claros quais são os nossos interesses. Somos prostrados Senhor
Prefeito, de certa forma lutaríamos inclusive nos aliar com aqueles que não

relacionas a dinheiro, mas ao poder, tentaram ou imaginaram que poderiam ter
haver através do PT a credibilidade necessária que precisam esses Senhores, que
são autistas, ou que é autor da denúncia que na história política de Cabo Verde, não
tem respaldo, esteve sempre na luta do interesse próprio, na luta pelo interesse da
classe dominante. Esses mesmos grupos subiram agora se reunir, subiram agra-
do se esgar e não tinham que são ministros todas as associações trocadas não. Por
que enquanto elas não foram para a imprensa, ouvimos nós nos corredores,
ouvimos nós nos corredores, ouvimos nos nos gabinetes. E não se se quem es-
tá por trás como se diz é o grupo de construtores das Leobruças, buzem está por trás
são os responsáveis pela entrega do Morro do Alalá, se quem está por trás é
o Senhor Jamil Meizara, dono do Fazenda Campos Novos e que teve sempre do PT
a ponta de faca no pulo da associação, da oposição que desencadeia, que enfrenta,
desencadeando, é bom que se diga, na nossa região de Campos Novos. Não quero
simplesmente terminar dizendo do meu voto político, que não é meu, que é do
Partido dos Trabalhadores, que durante esses quinze dias se reuniu e viu uma
lição rapidamente todas as novidades. O Partido dos Trabalhadores não
vai votar ao lado do Senhor Jamil Meizara, o PT não vai votar do lado do
construtor que aqui chegaram, aqui fizeram de qualquer maneira e agora querem
a aprovação das Leobruças. O Partido dos Trabalhadores, vai votar, inclusi-
ve porque não entende ser o Decreto duzentos e um aplicável à causa em
causa. É bom lembrar que a Constituição Federal determina, competência, auto-
nomia Municipal para essas questões e a nossa Lei Orgânica no Artigo 22
ela determina que o Município deverá dispor sobre a associação do Prefeito. Então
damos que neste caso que estamos julgando seja o Decreto duzentos e um ina-
plicável a questão, mas não vamos nos reforçar em uma do apelo técnico,
vamos como disse, vamos nos por uma reflexão, porque Senhor Prefeito, para ter-
minar, o povo não sabe os motivos pelos quais passamos esta tarde e vamos
ser parte da noite aqui. A única coisa que o povo sabe é sobre a associação, mas
quando em casa, quando na casa o povo bate nos nossos estais e diz, precisa-
mos entrar em ação, nós sempre temos perguntado Para que? Sob que? La-
nhice as denúncias? Será tarde Senhor Prefeito, para terminar, está em falta,
não é a associação que está em julgamento, mas é a profunda reflexão que o
governo tem que fazer das suas políticas públicas, tem que redirecionar, tem

20/03

que democratizar as decisões. Não podemos continuar decidindo por Cabo Frio, quem
 perder Senhor Prefeito em uma mesa comprida cheia de Secretários. Quem é o que
 quem sabe o que isso cidade precisa, quem precisa ser ouvido é o povo e a responsa-
 bilidade é sua Senhor Prefeito, promova, pois se o povo até hoje, e o povo não está
 aqui, se o povo até hoje como alguns afirmam não sabem fazer política, é preciso
 que a gente invua esse período. É preciso sobretudo que a gente invua a partici-
 pação, a soberania popular e administração Municipal. Vamos votar contra o
 Relatário, pelas posições e razões políticas que apresentamos, deixando que o Exe-
 cutivo Municipal possa reatuar suas ações e também político que nosso voto
 é contrário tecnicamente porque julgamos não ser aplicável o Decreto duzentos
 e um que foi utilizado. O Senhor Presidente Marcos do Racho Mendes (Presidindo)
 "Continua em discussão. Para encaminhar o Sítio Vereador Luiz Antônio de Mello
 Sobas (encaminhando) - Sr. Senhor Prefeito Municipal Sr. Santiago Senuro de
 Vellino, Sr. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio, Sr. Marcos
 do Racho Mendes, membros do Mesa Diretora, Sítio Vereador Primeiro Secretário
 "ad hoc", segundo Secretário Adailton Lino de Andrade, demais Vereadores, os
 suplentes e autoridades aqui presentes. Eu acho Senhor Presidente que o Sítio
 Vereador que me antecedeu ocupou bem o seu tempo, falou muita verdade das
 peças espero nessa noite histórica em Cabo Frio Senhor Presidente que muito
 sejam homens de vir aqui no tribuna como veio o Sítio Vereador que me
 antecedeu aqui. Porque ele disse a verdade, disse que há manobras e há ma-
 nobras sim, há manobras Senhor Presidente porque Vossa Excelência e cu-
 asssistências aqui viu a manifestação do Vereador que falou palavrão ali,
 quando Vossa Excelência disse que ia ser esse tipo, conforme determina a lei
 Orgânica, cabe a Presidência decidir pelo arrolação. E ali estava o manifesto
 do que eu disse que junto com outros queria corajosamente pegar esse Sítio Ver-
 eador e zoar ele. Eu votei sim Senhor Presidente, Senhor Prefeito na abertura
 da transparência, como o Sítio Vereador Carlos Roberto de Moura dos Santos
 votou e está aí meu discurso gravado. No dia seguinte a Eco TV me entrevi-
 tou e está lá minha posição que estava na transparência para verificar e po-
 ham Senhor Prefeito. Hoje Vossa Excelência está passando por esse sacrifício,
 mas o povo está sabendo quem é quem. Mostra a manobra, a manobra foi por
 no abaixo e muito aqui nesta Casa, para não dizer besteira, foram aliados por

parentes, por colegas de suas famílias pedindo a concessão do Prefeito. É o Vereador Waldemar Maurício de Aquino. Não poderia vir a essa Tribuna e mostrar o Documento que ele me mostrou no Rio, a carta do doutor Senhor Auri, que não posso chamar de Doutor, Senhor Auri, que não existe título pelo fato que ele estava procedendo. O Documento, eu li, pedindo inconscientemente ao Vereador Waldemar Maurício de Aquino. Esse doutor estava juntamente com aquele que soltou o palavrão ali para Nossa Brasília Senhor Presidente, e não vou repetir aqui. É o homem que se diz, como usou nessa Tribuna, dizendo que era de nível mais elevado do que o meu quando me colunou aqui. Mas eu não quero Senhor Presidente chegar ao nível dele não, porque para ser mestre, para ser profissional como ele é, prefiro ficar no meu segundo instância, não quero ser diplomado, doutorado na sabedoria dele não, dele e de outros que toda a população aqui e todo funcionário, tenha respeito, já ouviu falar o que estava sendo chamado. A gente sabe aqui, quando o Ilustre Vereador que me entrecidou aqui disse, que havia salário dobrado e havia sim. Seve gente na gestão passada que virou a sua cabeça de Vereador e fez uma manobra para um determinado suplente assumir, fez, e quem não se lembra. Virou que dois anos passaram tão rápido, são vinte anos. Não. A epidemia de sete milhões porque não abrirem, isso que é indelével, mas falar a verdade não. Eu falo baseado na Constituição Federal, no Artigo cento e nove, da inviolabilidade do Vereador, no Artigo trezentos e quarenta e seis da Constituição Estadual onde ele se retrata ao Artigo cento e dois. Não se pode falar a verdade por que dói. Este mesmo Vereador, que deve ter comprado a cabeça, se lá o que ele fez na gestão passada, que todos conhecem essa história, pagou um jornalzinho, jornalzinho novo, um jornalzinho para elefamar, para me elefamar. Mas não adianta não Senhor Vereador, o Senhor deve estar ouvindo por algum raído por aí, tenho respeito, é o caso de sanção, é o homem que o Almirante possui seu corpo, como aquele outro que aqui dentro tem, mentiroso, é o filho de um Pastor, mas ele não se espelhar no nome do seu pai, que minha discórdia no corredor dizendo que lhe agrediu, de um lado. É mentiroso, o homem que vive com a Bíblia na mão e não tem vergonha. Deveria ter vergonha porque neste momento estou comigo e sempre estará, porque neste momento o Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barreto estava no corredor, o funcionário Amaury, o Assessor Francisco, outros

Orla

pronunciou assim e Vossa Excelência após encerrar a sessão me enfiou na frente do colonizador e eles disseram, "ele não deu sou nenhum". Como podemos viver, num elimo de mentras, é mentraso. Vossa Excelência tem que refletir, a Bíblia tomar exemplos com seu pai porque é muito vergonhoso mentras de cara do mente na frente do povo. São vou dizer aqui como Vossa Excelência diz que pudes. Eu não pudes porque não sou Deus, e lhe desculpo como aqueles que estão tentando me achialhar pelo televisão mas não vai levar em na da, pois estou visitando os Barrios e levando a verdade. A verdade dói Senhor Prefeito, porque querem fazer uma escurdia com Vossa Excelência, já é prática, como já foi dito aqui pelo Alveador que me antecedeu, nos Gouv- nos passados, quando se enava o elimo de dificuldades para se obter a verdade. Por isso Senhor Presidente, vou votar sim, vou votar a favor do governo, tenho que votar porque o povo sujo tem que ir por água abaixo e tem que mudar essa política em Cabo Frio, isso mentras vergonhoso. Sem alguma coisa mostram ao povo, tragam as provas e mostrem, mas não façam farças, montagem de coisas inuvidicas e venham aqui no telev- são e fiquem pagando. Por isso eu espero que nessa noite aqueles Vereado- res, espere todos, mesmo aqueles que foram ao encontro levados por aquele que estava falando palavra, que cheguem aqui e digam a verdade porque a verdade tem que ser dita para mudar o procedimento dessa Casa. Sem que vir aqui e dar o seu depoimento, porque só o Vereador que me antec- ede tem coragem? Isso é cobrado nos bastidores de outros cargos. Já tinha sido comunicado, teve um que foi levado de carro, um cidadão, no caso de- le para assar o Prefeito, escurdia Senhor Presidente, Senhor Prefeito. Eu não participo. Isso eles cobraram nunca Vossa Excelência não vier me pronunciamento a favor, porque a escurdia que queriam fazer com Vossa Excelência Senhor Prefeito, hoje tentaram fazer contra mim nessa Casa, dizendo que iam assar o meu voto aqui, na votação da OPI. Até isso eles tentaram, o povo mais sujo, imundo, porque tem determinados parcos que vivem no etiqueto e quando tomam banho eles correm para o chi- queiro, para o cocho novamente, porque eles não querem estar limpos. Espero que nessa noite eles mudem seu procedimento e quem sabe, saiam desse etiqueto. Sou obrigado Senhor Presidente. O Senhor Presidente

Artigo do Rocha Mendes (hoje) - "Gra em mimhar o Nute Alredador
Silas Rodrigues Bento". O Alredador Silas Rodrigues Bento (incaminhando) - e
nhora Alredadores, distrito politico. E em mimho prazer que estou aqui neste noite
para explicar o meu voto. Não tenho medo, até porque tenho certeza e convên-
uo do que estou fazendo. Passaram-se dois anos do meu mandato, do mandato
do Senhor Prefeito e dos demais Alredadores e nada conseguimos tomar para
a comunidade. Desde o inicio estive numa posição mais xpeca desta Casa em
o comportamento do atual administração. A Câmara ficou quase dois anos hron-
do o "chafu" para o Prefeito Municipal. Para aqui não mandava os Balançetes, não
respondia a Suplementos e tantas outras denúncias. Não vou me preocupar com
as acusações de pessoas que jamais pode ser comparada comigo. Sem duvida
todo mundo pode ter rido do rapaz que me entrou, mas todo mundo sabe do
passado e sabe do meu comportamento. Quando entrei nesta Casa, entrei na
oposição, não fui ao palanque do Senhor José Benício, nunca o procurei para
pedir nada. Sou o Prefeito e estive na qualidade de Alredador. Está aí o Sr.
elbor Omar Dampio da Silva que não me deixa mentir, porque conhece o meu
trabalho que é brilhante. Não é um simples Alredador sem história, com passado
lamentável, enriqueceu e custou do dinheiro público, assim o denunciou o nosso
Prefeito, desses lá, não pode durar, não estou mentando. São pessoas que
não tem capacidade para vir aqui e falar de ninguém. Com que respeito? Do
povo? Da classe politica? Não pode, ninguém tem coragem, só se for ela para
como ele está incaminhando. Não sei, porque ninguém tem coragem de responder
esse rapaz no que ele fala. Até porque até hoje não conheci conhece-lo, porque ele
me fala uma coisa hoje e amanhã falou outra. Falava de manhã e de tarde
falava outra. Então eu já estou há dois anos aqui na Câmara, já conheço bem
o comportamento dos Alredadores, não tem esse negócio que as denúncias são fe
eus, não tem nada disso, está sujeito a cassação do Senhor Prefeito. Ele sabe
disso e portanto se propôs e como dizem por aí que ele é um péssimo arti-
culador, a partir de hoje já não acho mais. Pessoas que eu jamais poderia
pensar que teriam um discurso de defesa do Senhor Prefeito, aconteceu aqui.
Agora, alegar para mim que encontrou juridicamente uma resposta, alegar
para o povo isso é quase impossível, pois todo mundo que está com o Prefe-
to, e todo mundo que está fora do politico do Prefeito, todo esse povo já conhe-

ee o que vinha acontecendo por ali. Ninguém nunca me "tambor" para adotar de um lado para o outro, nunca existiu isso comigo, graças a Deus. Estou tranquilo, pois todo mundo sabe do comportamento dos Senhores Vereadores, eu conheço Vereadores que me diziam: "tomara que até o final do mandato tenha em aqui dentro, pois só assim o Prefeito vai nos respeitar". Vejo só, que incapacidade política, só vai respeitar e a gente abrir mais epis, perturbando a Administração, para promover alguns Vereadores aqui dentro, politicamente e que teve uma linha política ao lado do Prefeito, que tenho subido ao balcão. Então, para mim, o meu comportamento aqui é muito ético, eu não sou oposição, estou na oposição há muito tempo. O Senhor Prefeito cometeu as infrações político administrativas e não vou aqui reclamar, mas eu não posso me desviar da verdade, eu não posso sair daqui agora e mudar minha opinião em função de pressões do platéia ou de outros interesses, eu não posso. O meu Partido não pode influir em mim, se eu conheço a matéria. Eu sei que as infrações foram cometidas, outros pensam que tem parecer que "não dá para essa coisa, é uma infração leve intendeu", mas são argumentos para mudar o comportamento político. Eu não acredito, eu não acredito que uma pessoa de comportamento que não a pessoa que me antecedeu, esteja hoje ligada no terreno altamente brilhante como vamos dizer, Alfredo Luiz do Rocha Barros, vamos dizer, como Omar Samiriano. Não acredito que isto possa ser por uma linha natural, eu não acredito que esse rapaz mudou de idéia porque ele acha que "plano" é bonito mesmo. Não é possível, alguma coisa aconteceu porque até os acontecimentos anteriores, até os ataques dele ao Prefeito pelo Rádio, pela televisão, então como posso dizer para mim que de um lado tem e de outro não tem. Eu não quero saber, não partiso de nenhum dos dois lados. Sou o Vereador Silas Rodrigues Bento, fui eleito pelo povo e tenho honra disso. Ele veio aqui, escandalizando minha religião, colocando minha religião em situação difícil, eu peço a Deus que o perdoe, peço mesmo de oração, porque de forma alguma pode-se tocar na religião do companheiro dessa forma, isso talvez é falta de princípios, de ético, e eu gostaria que os Senhores Vereadores, não estivessem aqui querendo atacar o Senhor Prefeito, de forma nenhuma, voltarei contra ele, não estivessem aqui querendo atacar o Senhor Prefeito, isso não vai me dar prazer de forma alguma, mas aqui estão os representantes do povo, aqui estão aqueles que foram eleitos para realizarem ao Prefeito Municipal. Foram eleitos para indicarem obras, para encaixar leis, aqui não

porém todos homens para serem achados. Por que? Por causa do comportamento. Chegaram a dizer para mim que a Câmara perde hoje, perde muito. Os mesmos os têm dizendo que o Prefeito não era, então a Câmara perde. Perde por que? Ele desenvolveu o seu trabalho, teve o cuidado para que o Prefeito tome novos caminhos, para que o Prefeito possa refletir que o Presidente da Câmara tem que ser forte, que os Vereadores tem que ser fortes. Senhores, quero me alongar um, quero exprimir tudo aquilo que sinto. O Prefeito Municipal de Lagoa Grande cometeu os infrações, não estou aqui mentando, porque tenho responsabilidade no meu trabalho. Quero desenvolver um mandato com muita honra, com muita competência e sempre ligado ao povo. Eu sei que muitos não são simpatizantes da nossa política, simpatizam com outra, respeitamos isso muito naturalmente. Eu acho que a gente anda com quem a gente gosta, a gente trabalha com quem a gente quer, é um país democrático. Não espero também da atitude do Presidente da Câmara, inibir de colocar a mão na Câmara, inibir de colocar a própria Câmara Municipal. Tentaram impedir que um dos meus assessores entrasse em meu Gabinete. Uma atitude anti-democrática para uma pessoa que quer ser Prefeito um dia, uma pessoa que quer chegar talvez para ir ao auge de sua carreira política, não pode proibir que o povo entre na Casa, de forma alguma. Eu não sei se isso nasceu dele, se de colega dele, ou talvez de outras influências. Mas, e, protesto aqui, o comportamento do Senhor Prefeito, um homem que começou a vida política humildemente, se destacando como o mais votado no Município, hoje coloca política no porta da Câmara para não deixar o povo entrar. Talvez seja algumas influências, porque eu não acredito nas raízes, não acredito porque o pai dele era uma pessoa altamente honesta, altamente democrática. Então, não posso deixar de registrar nos anais do Município uma lamentável história de um Presidente que esteve dois anos sem fazer política, sem envolvimento de trabalho, encaminhado pelos companheiros, hoje faz isso pelo seu "bil praxi" colocar política no porta da Câmara. Eu não poderia deixar de deixar insinuando essa lamentável história, esse episódio dramático que quem divide não acompanha-lo por muitos e muitos anos, assim como acompanhou outros políticos da Região, Senhor Prefeito, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, aqui deixo a minha forma de fazer política o meu pensamento, com muita tranquilidade. Não tenho medo de influências, acho que é assim que se faz política. O Senhor Presidente Carlos da Rocha Mendes (Residência) - Solicito ao Senhor Vice

diante da Casa, que assumo neste instante". O Senhor Presidente em exclusivo Virador fez
 Antônio de Melo Lopes (Residindo) - Continua em discussão. Para encaminhar o Virador
 era da Procha Verde (Encaminhando) - Eu não vou encaminhar mas depois de tantas
 acusações acho que tenho que declarar. Eu agradeço ao Ilustre Virador Alas Rodrigues
 Bento por me considerar forte. Eu recomendo que entre na musculação, papo mais forte
 mesmo, entendeu? Mas te garanto uma coisa, Ilustre Virador, eu não encaro a polí-
 tica profissionalmente, eu amanhã se huir um interesse na minha vida pública
 como candidato a Virador ou a Prefeito, eu sou ser médico, tenho meu emprego. A
 política para mim não é o meu "ganho pão", eu fui eleito com mil e trinta e três votos,
 para representar o povo e estou representando e tenho minha consciência tranquila.
 Tenho minha consciência tranquila, a noite coloco a cabeça no travesseiro e durmo
 com tranquilidade. Primeiro lugar porque eu limo a Deus, segundo lugar porque ti-
 ve uma formação Cristã. Eu agradeço as suas palavras por me considerar forte.
 A outra acusação que fizeram é que sou ditador. Eu acho difícil ser ditador aqui que
 sempre reunia todos para ouvi-los, aquele que coloca uma decisão para que todos deci-
 dem como estou fazendo neste momento, achando que o Plenário é soberano e querendo
 ouvi-los. Isso é ser ditador? Eu acho que houve engano nos encaminhamentos antea-
 res. Eu poderia estar agora cheio de ódio no meu coração e fazer um encaminhamento aque-
 lillo, mas graças a Deus essa palavra não existe no meu dicionário. Não existe em
 meu dicionário o ódio, já foi arrancado há muito tempo do meu dicionário. Poderia
 falar sobre mentiras que foram faladas e comentadas nessa noite, mas eu não que-
 ro falar sobre mentiras, pelo contrário, quero falar sobre verdades e a verdade sempre
 vence, Ilustres Viradores e assistência presente, é que o Ilustre Prefeito José Benício
 nunca me ofereceu um "bistão" sequer, nunca me ofereceu nada, a verdade é que esse homem
 nunca sentiu comigo me oferecendo: "você fica amigo que eu te dou Secretaria, fica
 amigo porque vou te dar vantagem". De maneira nenhuma, eu posso estar aqui e
 falar a verdade, porque tenho minha consciência tranquila. Se estou com esse homem
 neste momento é porque penso no meu município, vocês podem até quisbrar, eu
 não vou estar com esse homem e vou perder uma eleição para Prefeito daqui a dois anos. Eu
 penso, mas quero ver o progresso do meu município, porque não me canso de falar, eu en-
 caro política de maneira muito diferente de muitos que estão sentados aqui nesta Casa. Eu
 encaro política podendo chegar em casa, em qualquer lugar e ser respeitado e não vai
 ser nenhum "Viradorzinho" que vai me chamar, como vocês falaram aí, de mentiras,

Chm

que eu tive vantagem, que nós Vereadores tivemos vantagem quando a EPL, a criação da EPL nos levou a ter vantagens do Governo. Quero afirmar que não houve vantagem nenhuma, a vantagem que reivindico desse homem, o Prefeito, é vantagem para nosso povo. Nunca senti, como falam "formalistas" um "formalcozinhão" mandado de um Vereador dessa Casa, que eu me envolvi por troca da minha Clínica. Sei muito que eu não tenho Clínica, a Clínica eu tenho sim com mais seus ortopedistas, a Clínica São Carlos, a Clínica é minha e de mais seus ortopedistas. Mas eu nunca senti com esse homem para negar o meu voto por conta de Clínica, como de clarear o "formalcoz" que tem por aí, parece "Leste do Sol" ou "Sol do Leste", não interessa o nome, de um formalista que é "pau mandado". Eu não preciso comprar formal, eu não preciso ir para a Rádio falar de minha conduta, porque aqueles que votaram comigo tenho certeza absoluta, que me conhecem, conhecem a minha formação. Eu tenho uma responsabilidade muito grande Senhora Vereadores, que vocês estavam, a responsabilidade de ser filho de um homem que marcou a vida política desse Município e vocês podem ter certeza, da mesma maneira como entrei nessa Casa eu vou sair. Se vou voltar para lá, se vou para a Prefeitura, ou se vou para Casa, não importa, o que importa é a consciência do homem e isso eu tenho com certeza livre de qualquer acusação. Não sou oportunista, muitos estão hoje na oposição porque sentiram que o Governo de Beneditino não foi um Governo que o povo esperava, não estamos aqui para ouvir e essas palavras foram faladas ao próprio Prefeito Municipal. Se eu fosse oportunista estaria hoje na oposição, mas não, quero, construir um Cabo Branco melhor, com bons homens sérios dessa Casa. Amadurecido o Prefeito foi Beneditino um homem sério e por essa razão estou ao seu lado e continuarei do seu lado, porque denúncias de corrupção não colocaram porque sabem que isso é um homem sério. Porque se houve denúncias de corrupção, já falei a Vossa Excelência, que eu falei contra, mas eles não acusaram de corrupção, e por essa razão posso declarar o meu voto. Sou a favor do seu Governo sim, não só por ser do seu Partido Senhor Prefeito, mas porque entio no seu Governo. Tenho confiança absoluta que no final do seu mandato, daqui a dois anos, esses mesmos Vereadores não terão motivos de atacá-lo e sim de aplaudir. Nós não estamos aqui, querendo benefício próprio como muitos. Nós temos nossa posição e Vossa Excelência conhece nossa posição, a nossa posição sempre foi a favor do nosso povo e continuará sendo. Falaremos do seu lado, mas estaremos do seu lado para pedir para a Comunidade, como sempre temos feito. Ant-

Am 86

gamente Senhor Prefeito, no plebô, quando eu tivea uma pancada na mesma hora recidiva, mas eu aprendi que é preferível ficar calado porque o próprio tempo colocará a verdade a todo. Não estou preocupado Senhor Prefeito, quero durar bem eleito, que a minha posição político vinha a me prejudicar. Não tenho tal preocupação. Se um dia o povo achar assim que eu não tenho condições de vir o seu Prefeito, eu vou continuar sempre onde sempre estive, no Hospital Santa Isabel atendendo a minha comunidade. Eu tenho o meu emprego, questiono aquilo que não tem e incoram a politica profissionalmente. A seguir, o Senhor Presidente Marcos Mendes reassumiu a direção dos trabalhos e concedeu a palavra para encaminhar ao Vereador Joaquim Schwindt. O Vereador Joaquim Schwindt (encaminhando) - " Senhor Presidente, Senhores membros do Mesa, Senhor Prefeito e plateia presente. Eu estava bem atento aos pronunciamentos, até tomar a decisão de vir o tribuna. Alguns ausaram, outros defenderam, todo mundo falou de si próprio, um falou que é sério, outro ausou, enfim, nós ouvimos e todos que estão aqui ouviram. Acho que cada um tem uma dedicação pelo politico, outro pelo questão moral. Hoje está sendo julgado portanto, o próprio Vereador do PT os teve aqui em pronunciamento bonito, falou da verdade desde o início do Governo, falou a verdade olhando na cara do Prefeito, acho bonito. Eu já tomei a decisão pela qual ia votar contra o Prefeito, mas eu disse a ele: "Zé, estou com você, ao seu lado mediante outras posições". Falo falo de conhecer o Prefeito e mediante todas as manifestações que presenciámos, como o Vereador Marcos Mendes falou, não teve acusação de roubo e aqui, está instalado na casa outro epi para apurar o compromisso de caminhões. Senão certeza, que não vai dar em nada, vai dar como isso. Então eu tenho o dever de dizer que vou ficar do seu lado, eu tenho que ficar do seu lado porque se ve que tudo aqui não adianta. Então eu acho que todo o povo que está aqui no Plenário pensa que o Vereador um para só para eleir junto no local onde ele foi eleito. O Prefeito José Bonifácio sabe muito bem que trabalhou o tempo todo no fardim Esperança, e eu gostava Senhor Prefeito que voltasse a fardim Esperança e visse a mesma situação hoje ou pior do que estava. Então se nós viemos para aqui é para defender o povo, agora, para defender o povo com obras, então, não é para vir aqui para ver Vereador ausar Vereador e sempre nessa situação. Todo pronunciamento, durante o tempo que estou nesta Casa, não esqueci ver um discurso em que um Vereador não jogasse lama no outro. Sem pessoas que deixaram de vir a esse Plenário, e nós estamos acostumados a fazer reuniões com o Plenário

Logo. Então acho que todos nós temos que tomar o decisivo, executivo e legislativo de aqui as mãos e trabalhar juntos por um Município melhor. Mas não é essa situação que estamos vivendo. Hoje mesmo um oficial, falando da mistura que aumentava na favela de lixo e assim, precisamos ir aqui o Município, e não é jogando lama uns nos outros que vamos chegar a algum lugar. Então, por exemplo, todos sabem que já apresentei várias indicações quanto a situação das Ruas do Bairro Jardim Peró. Os moradores sequer têm água em casa, e muito menos podem comprar um caminhão pipa, porque também as Ruas são intransitáveis. Então Senhor Presidente, Senhor Prefeito, é esta a situação em que estamos, repito não é uma hora de discursos que iremos produzir positivamente para o Município. Entendo que nesta hora devam ser discutidas as prioridades do Município e, no episódio desta Comissão Senhor Prefeito, como já disse antes contra sua proposta, pelo fato de que são irregularidades da sua proposta ou não, do seu Governo e das propostas que o acompanham. As vezes o Senhor não tem culpa, agora é uma situação em que seus secretários tem que levar um "puxão de orelhas". Gostaria que tanto Vereadores como também o Prefeito colassem aos lugares em que pediram votos e vissem como está a situação. Em Jardim Esperança o Hospital funciona mal, Ruas necessitando de saneamento e urbanização. Foi infelicidade, pessoas que vem até ele, mandar operar. Usou a televisão porque achou que o povo tinha que saber, mas não sou eu sozinho que vou conseguir consertar. Então cada um de nós tem que servir e parar de jogar lama no outro. Muito obrigado. O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendonça (presidindo) - "Continua em discussão". Para encaminhar o Sr. Vereador Antônio Carlos Pereira da Cunha. O Vereador Antônio Carlos Pereira da Cunha (encaminhando) - Senhor Prefeito Municipal, Senhor Presidente desta Casa, Senhores Vereadores, imprensa e plateia presente. Vivemos várias situações neste larde, onde cada um demonstrativamente quis edocar sua posição. Mas, infelizmente nem todos tem a mesma postura, uns pensam que vão se promover politicamente atacando seus adversários ou mesmo até os amigos políticos. Se todos os Vereadores tivessem a consciência de que aqui nesta Casa é o lugar de darmos as mãos para que os que estão lá fora não viessem no próximo gestão aqui parados, nós estaríamos fortalecidos. Mas infelizmente, alguns companheiros não pensam assim. Todos lembram que nós tivemos nas últimas eleições seiscentos e poucos candidatos a Vereador e nós temos lá fora seiscentos e poucos,

porque aqui se tem de fazer. Se nós nos dermos as mãos, em vez de estarmos degra-
 dando, seria muito mais fácil a nossa reeleição. Vamos dar as mãos, vamos aqui não
 comente dizer que somos cristãos, vamos dar testemunho de cristãos, porque o testemu-
 nho é o que edifica a vida do cidadão. Quero parabenizar o companheiro Joaquim Siqueira
 de por sua brilhante palavra aqui no tribuna, quero também parabenizar o Vereador
 do PT, Alfredo Barbo pelo sua explanação, sua posição política e do seu Partido.
 Quero sim, é que é fazer politica, e fazer politico vivo e não com covardia e calú-
 nias atirando aos próprios companheiros. Quero a partir de hoje, quando vamos
 marcar uma nova via politica no Município de Cabo São, convidar a todos Vere-
 adores para que demos as mãos para fortalecer o Governo Municipal e fortalecer toda
 a comunidade que ai está totalmente desorganizado porque essas brigas não levam
 a lugar algum. Estamos em nosso Município totalmente desestruturado, vivemos de
 humilhação e nada disso ai tem sido feito. A nossa educação e a nossa saúde está
 sendo deixado a deus, mas temos certeza que nosso Governo vai tomar uma
 posição e vai edificar tais obras para que nossa comunidade seja beneficiada. Não
 para isso é preciso que daqui da Câmara parta a sinceridade e não ficamos aqui
 falando bobagens no tribuna, ou quando nos manifestamos junto a imprensa.
 Vamos falar as coisas com dignidade e por isso, quero parabenizar o Comissário
 Parlamentar de Inquirição pelo sua dedicação, pelo trabalho, por tudo que fizeram,
 mas só que infelizmente não estavam preparados para um fato. Levaram o fato para
 o lado partidário e não ficaram preparados para o direito. Se tivessem apenas se res-
 tingido as matérias e procurado fazer as coisas certas, não estariam hoje tão deca-
 dados como estão nos seus encaminhamentos. Por isso, Senhor Presidente, Senhores Ve-
 readores, vamos deixar de lado todo o nosso passado, vamos deixar de lado as mesqui-
 nharias nessa Casa e vamos partir para dias melhores oferecendo o nosso Deputado
 Sr. Benedito Leites Novillino. Muito obrigado". O Senhor Presidente Soares da Rocha tom
 das (Presidência) "Continua em discussão". Para encaminhar o Ilustre Vereador Carlos Ro-
 bertinho do Espírito Santo. O Vereador Carlos Roberto do Espírito Santo (incaminhando) "Se-
 nhor Presidente, Senhor Prefeito Municipal, Senhores Vereadores, Ilustre Assessoria hoje aqui
 presente que insistem em não chamar de povo. De aliás principalmente ao não adotado
 pelo Senhor Presidente, quero dizer que foi Presidente há uns três anos atrás, também de
 uma Comissão Intersectante em que era julgado um Vereador, Senhor Alceu Jardim
 inúmeras politica administrativas, pois nunca abandonado o mandato em favor do Se-

Car

nho João Guelo, depois o nome todo, famoso João Guelo que posteriormente se ausentou pa-
ra tratar do saúde, assumindo então evidentemente o actual denunciante, Senhor Viru
Pereira, no ocasião o rito foi exactamente o estabelecido neste Decréto. A Comissão Processante
foi a favor do afastamento do Alvedor Wilson Jardim e o Relatório foi apresentado ao Plena-
rio e repulido, imediatamente arquivado. Em 1930, acho que o rito inclusive já tem um pre-
cedente esse rito, havendo precedente é esse que deve prevalecer, pelo menos é o que diz neste
seu Organico e o Regimento Interno. Quanto ao pronunciamento de Vossa Excelência, Presi-
dente da Câmara, numa entrevista o Jornal, que também alguns, pretendiam alegar a
impossibilidade de Vossa Excelência votar por haver se pronunciado a imprensa, nós po-
díamos questionar também, Vossa Excelência e Alvedor pode se pronunciar a hora que
quiser. Nós podemos questionar também vários artigos, pronunciamentos da própria Comis-
são Processante em vários órgãos de Imprensa, que se posicionaram, dizem, pratica-
mente manifestaram o seu voto na Imprensa local. Acho até mais grave, acho que a Co-
missão Processante em hipótese alguma poderia se pronunciar a favor ou contra. Acho
que invalidando até o trabalho da Comissão Processante se fosse levado uma acção na justi-
ça. Nós tivemos na época inclusive nos preocupações ao presidirmos a Comissão Proce-
sante de não nos pronunciarmos a favor ou contra o Alvedor Wilson Jardim até vir no
contínuo do Plenario o resultado da Comissão Processante. Quando em Imprensa Se-
nhor Presidente, acho que nessa ocasião a gente não podia deixar de falar na Imprensa,
porque a Imprensa cumpre extremamente bem o seu papel ao cobrar do homem públi-
co ações diversas, cobrar do homem público a fiscalização dos atos do Poder Execu-
tivo, ao cobrar do Poder Executivo ações mais determinantes. Agora, nós temos a
Imprensa uma coisa, nós temos que cobrar da Imprensa também, que repudie as ações
determinadas órgãos da Imprensa local que atentam contra o nome da Imprensa.
Esses Jornal que circulou hoje, não hue o desprazer de ler, não quis ler, o conteúdo que
falavam, não falavam no meu nome. Acho que os órgãos de Imprensa tem que manifestar
o seu repúdio a determinados órgãos que não merecem ser chamados de Imprensa. Se
pudissem agora como repudiei no Governo de Juiz, um que meus adversários políti-
cos desahalado também por determinados órgãos de "Imprensa maior". Acho que
este a Imprensa dar essa demonstração de independência, essa demonstração de
não corporativismo a determinados tipos de formalistas. Voto Senhor Presidente,
a favor do RPT, voto e na época manifestei o meu voto pelo Submarino do Poder
Legislativo e eligia na época, inclusive, com um folheto que distribuía a todos na

Câmara, que votar a favor do EPI não era votar a favor de afastamento do Prefeito,
 votar a favor de EPI era dar uma lição de independência do legislativo, era manipu-
 lar que esse Poder Legislativo não é uma dinúvia e tinha a obrigação de apurar, que
 votar a favor do EPI era votar ao lado do Prefeito Municipal, porque nas acusações apre-
 sentadas nada de ponto contra a integridade do Prefeito Municipal, contra a integri-
 dade do próprio Governo. Mas existem acusações e eu exemplo, a um Secretário não
 bi do seu mais próximo subordinado uma denúncia de que está havendo algum desfalque
 no almoxarifado de sua Secretaria, qual é a obrigação desse Secretário? Abre Inquéri-
 to Administrativo! Nada mais fez o Câmara do que isso, abriu Inquérito Administra-
 tivo para apurar se as denúncias são verdadeiras ou não. O segundo julgamento, na
 sessão de hoje, não era um julgamento técnico era um julgamento político. Se
 as acusações contidas no "dossiê" são suficientes para afastar o Prefeito ou não, se
 são suficientes para não comprometer a sociedade sabidamente da maneira como se ven-
 tou. O meu engano na época, Senhor Presidente foi achar que as questões nesta Câmara
 ro podiam apenas ser técnicas, nós aprendimos uma coisa neste EPI, de que as ques-
 tões técnicas se transformaram numa avalanche de pessoas substanciais para des-
 tabilizar não o Governo Municipal, mas para desestabilizar a nossa própria cidade.
 Eu estava em plena campanha eleitoral Senhor Presidente, tendo certeza de que fui
 um dos mais afetados politicamente por minha eleição aqui, da qual não me
 arrependo, mas eu pude espiar, pude ser assediado por pessoas interessadas nessa de-
 estabilização, houve pessoas ligadas a mim por laços familiares que receberam
 ordens individuais tentando também a desestabilização. Então Senhor Presidente,
 uma mera questão técnica administrativa que podia ser até correta mas trans-
 formou-se "pequeno" nas mãos de pessoas miseráveis. Pior, eu acho sim-
 plicemente, que prejudicou a credibilidade até de futuros EPIs, um instrumento da de-
 mocracia dos mais valiosos, mas que determinados políticos, não só políticos
 diga-se de passagem, não só políticos, porque costumam falar: os políticos são
 os políticos aquilo. Não foram só políticos! Políticos e homens de negócios, interes-
 sados em negócios, em tomar o poder nessa cidade na "mão". Essas pessoas
 colocaram em risco o expediente democrático de uma EPI nessa Câmara. Qualquer
 atitude agora de outra EPI aqui ter que ser prejudicada, senão, vai ter que ser feita
 do até quem apresenta essa EPI, porque não foi isso, a questão não foi isso, a que-
 stão não foi até o momento do contrato aqui. Se falava: "não, o Prefeito não

Am

tem mandado os balancetes nos platos eiretoas, concordamos. Vamos agora ouvir o defezo do Sr. Julo e o Sr. Julo apresentou suo defezo e nós concordamos com o defezo apresentado. E eis tem outros, edoca por exemplo, qui o caso mais grave e certamente e o do Secretario Municipal de fazenda, nomeado pela Portaria zero dois di um de janeiro de noventa e tres e publicado em unico elo um de noventa e quatro. Vo e unidade. A Portaria foi publicada em noventa e tres mesmo, publicada parece hinda elias depois ou imediatamente, inclusive porque o Secretario de Fazenda para assinar cheques tem que ter a Portaria do Banco, o Banco pede 1000. Entao se con sidera 1000 o mais grave, não se pode votar a favor desse Helobáido. Entao, era uma mera questao de se apurar as elnünuas e de se votar sem essas portoes que tentaram imputar na sociedade Laboiente. E essas portoes Senhor Presidente, eu acho que causaram uma ferida no Brewhue Municipal, causaram uma ferida no Regalahu Municipal, causaram uma ferida no povo de Labofra e cabi a todos nós, ao Brewhue, ao Regalahu, tentar escalarizar essa ferida e tentamos sair, embora dificil, porque, não consigo ver a onde não respingou la mo, mas tentamos sair todos de Labego e quida pensando no futuro de nossa cidade. Muito obrigado". O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Presidindo) - Continua em discussao. Para encaminhar o Sr. Julo Mirador Aury Silva da Rocha (Mirador Aury Silva da Rocha (encaminhando)) - Bem: Senhor Presidente da Camara Municipal, Sr. Marcos da Rocha Mendes, bem: Senhor Prefeito Municipal José Bonifácio Ferreira Naveira, Sr. Julo Mirador Aury Silva da Rocha. Ao chegarmos a esta Casa tinhamos a conviccao de que iriamos votar realmente quesito por quesito como inicialmente pre coniza o Decreto duzentos e um, mas omisso quanto ao recebimento ou não pelo Re nário do Secretario da Comissao. Lembramos entao Senhor Presidente da Junta Provincial formada neste Casa, como lembrou o Sr. Julo Mirador Carlos Roberto de Queiroz dos Santos, na Comissao de Inquiricao que apurou infração administrativa do colega do Regalahu passado. Ouvimos tambem a oventação telefonica do Sr. Jorge Loretti, Sr. Presidente do Tribunal de Justiça, qui afirmou que o parecer da Comissao teria qui se aprovado pelo Senado, já que a Comissao não tem o poder, não tem a competencia de decidir pelos demais Miradores. Senhor Presidente, o Decreto Lei duzentos e um de vinte e sete de fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete: "O Presidente da República, usando do Distribuição que lhe confere o Parágrafo segundo do Artigo nono do Ato Institucional número quatro de

Om

sete de dezembro de mil novecentos e sessenta e duas de volta: depois de os Virgoz, assi-
 nado Carlos Castelo Branco, Presidente da Republica. Devimo estar assinado, Castelo Bran-
 co o ditador de plantão. Nesta Casa Senhor Presidente, temos sido o defensor das ideias e
 ideais do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, partido a qui somos filia dos
 desde que era o MDB, inscrição número quatroze, quando se precisava de coragem para
 se enfrentar a ditadura militar e honrar os valores que veste um democrata para
 não ter medo de enfrentar os baronatos. De muitos vezes assinamos os textos do meu Partido
 estrançando, na maioria das vezes, na imensa maioria das vezes Senhor Presidente,
 os ideais, o programa do meu Partido só me incharam de intenção aliqua porque não
 há como contestar que foi o MDB o alicerce principal da redemocratização do Bra-
 sil. Não há como negar Senhor Presidente que foram os mártires, os heróis do MDB
 que perseguiram a filha do sacristão, com angústias, com sofrimento até do próprio
 lado. Por isso Senhor Presidente, não entendimos qui o MDB possa acolher uma lei a
 perdas no sentido autêntico, o MDB qui foi o alicerce da redemocratização do Bra-
 sil não pode acolher leis baseadas na força, baseadas no poder coercitivo de um de-
 creto que não dá liberdade ao cidadão, que não dá liberdade ao indivíduo, e um de-
 creto que exige quase a coação. Voltamos contra o recebimento da denúncia já naquela
 época, pois não nos dá prazer íntimo acompanhar esse decreto lei, um decreto de dita-
 dura militar. Já dissemos nesta Casa, que o resultado dos plebiscitos não nos agrada, e
 dos sabem que votamos em outro candidato e não em José Sarney. Mas um Vereador
 do MDB que defende causas democráticas não pode anular as decisões da urna, um
 Vereador do MDB não pode rasgar, não pode anular a vontade popular testemunha-
 da nos plebiscitos de mil novecentos e noventa e dois. Na Democracia Senhor Presidente,
 só existe uma soberania, na democracia o povo é qui é soberano. Senhor Presidente, agra-
 da-me congratular-me com o discurso do Vereador Carlos Braga de Esquerda, que mostrou que
 houve lições dessa CPI, mostrando ao Chefe do Poder Executivo, advertindo ao Chefe do Po-
 der Executivo qui é preciso um melhor diálogo com esse Poder, mostrando que esta Casa
 tem que se unir ao Senhor Prefeito porque não vivemos para esta Casa para fazer oposição
 acurada, uma oposição sistemática, mas sim para observar, fiscalizar e apelar através
 de requerimentos e indicações. É preciso respeito a esta Casa, é preciso respeito com a li-
 berdade do voto popular qui nós já preconizamos, mas é preciso também a liberdade do
 Poder Legislativo, o Poder Legislativo que defende a liberdade, a liberdade que estamos de-
 fendendo agora Senhor Presidente, as prerrogativas populares. A liberdade e o respeito ao

Poder legislativo e a liberdade e o respeito que são devidos ao povo cabotense. Terminamos Senhor Presidente falando de liberdade, usando as palavras do insigne Ulysses Guimarães: "Com liberdade e o respeito pelo povo o Governo e como o Palmeira símbolo vegetal do Brasil, ofertando aos caminhantes e aos apaixonados, sombra, arriana água, fôlego, ninho e lar. Suas palmas recebem, distribuem, concurram com o vento, não o repitem como o tronco horto e autoritário, detentador da discórdia disgracada de elevar o vento ou lombo e arvore sempre com o sacrifício de um vinudo. Vale a pena a luta pela liberdade? A pena é insuperável, são os esodados, os banidos. A pior de tudo é contra tudo, vale, vale, valerá a pena pois a liberdade não é bem que se ganha de presente. O sangue e o sofrimento costumam ser seu preço. Encorajamo-nos com o gênio de Fernando Pessoa: "Vale a pena, vale sempre a pena se a alma não for pequena. São não valere a pena a liberdade não seria o destino do homem e a liberdade o caminho para alcançá-la". O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Prudência) - Continua em discussão. Para encaminhar o Senador Omar Camparo da Silva. O Senador Omar Camparo da Silva (Encaminha) - Senhor Presidente, Senhor Prefeito Municipal, colegas Senadores. Quando aproximadamente, há noventa dias atrás, assinamos proposição deste Caso para abertura de CPI para apurar possíveis irregularidades no Governo Municipal não imaginávamos os caminhos que iriam percorrer esse instrumento de fiscalização da Administração Municipal. Ouvir-se todo Senhor Presidente, nobres colegas, ouviu-se comentários com relação ao comportamento do Senador, ouviu-se troca de acusações, mas em nenhum momento nos últimos dez anos se ouviu qualquer comentário que desabonasse a conduta ilibada do Prefeito Municipal com relação ao honestidade, com relação ao zelo com o coisa pública. Poderemos até admitir de que os últimos Governos, nenhum deles, quase que está entranhado na nossa cultura, cumpriu os prazos determinados na legislação. Nenhum deles está gravado nos autos deste Caso. Nenhum deles mandou os Secretários nos prazos regimentais, nenhum deles respondeu a requerimento de maneira rigorosa. Transformaram esse Município em labirinto de empregos nos últimos anos e porque não sabemos, inteligentemente, a Administração Municipal que não se atualizou, inchou nos últimos anos e não embarcamos na era da informatização por que o Governo Municipal pudesse responder com os avanços tecnológicos de nossa época. Qualquer pequena Empresa, qualquer média Empresa tem uma estrutura Administrativa muito aumo da que possuía na Prefeitura Municipal de Cabo Frio.

Sei, Senhor Presidente, nobres colegas, houve a consideração de usar escudos e insígnias para funcionamento das Secretarias Municipais, que funcionam em localidades "paulistas" em prédios luxuosos pelos Governos anteriores ao do Senhor José Bonifácio. Um não se lembra como funcionava a Secretaria Municipal de Fazenda, com os praziosos e mitchos e intenso calor, procurando cumprir o dever, mas, seguir, os Governos anteriores diaram condições aos funcionários Municipais para que pudesse ter um desempenho dinâmico e acompanhamento de exigências legais. Não podemos entender que um Município que cresce e avança como Cabo Frio não possa ter investimentos na área de infraestrutura. O Sr. Senhor Presidente, é bom que ocorra tudo isso que ocorreu na tarde de hoje, para que a Câmara seja responsável na hora em que o Prefeito Municipal procurar desligar o Município e buscar condições técnicas e físicas para que o Prefeito funcione, para que o Prefeito dê uma resposta adequada ao contribuinte, que essa Câmara de vocês funcione e opere que isso aconteça. Lamentavelmente Senhor Presidente, uma EPI que teve como objetivo apurar irregularidades, se transformou em palco de acusações mútuas, mas, a grandiosa do Poder legislativo que deude em função de sua maioria e a maioria tem a sabedoria de decidir. Muitas vezes alguns colegas em tarde infelizes, praticam atos que não são de suas condutas, mas são salvos, a Improbidade é salva porque a decisão é do Sabiano Silveiro que sempre resguarda os interesses do Município. Não posso ser Senhor Presidente e nobres colegas, que uma EPI que foi instalada, e uma Comissão Processante foi dirigida por três colegas que todos sabem de uma posição política muito clara como é a minha. Se não houver decisão para decidir, também faltou consideração para com os colegas porque se sabia de tudo, desde exigências para para o Estado, desde Reuniões com Empreendedores, mas jamais essa Comissão, que tanto se dedicou como disse um dos participantes dela, mas jamais se dedicou a respeitar os colegas e permitir a todos nós um acompanhamento maior, que se quer no processo e Reuniões fomos acusados, seguir tivemos conhecimento do Relatório, porque esse mistério de esconder o Relatório veio com o pensamento de dar um golpe e chegar ao poder utilizando mecanismos não apropriados, isso eu tenho certeza que não vai acontecer, pois como já disse a maioria do Silveiro sabe muito bem representar o interesse maior. Espero Senhor Presidente, nobres colegas que este episódio, que teve momentos tristes na tarde de hoje, de acusações mútuas como também ocorreu no decorrer da EPI, mas, teve também momentos de satisfação como alguns encaminhamentos de alguns colegas, que sabem das suas obrigações, sabem

de suas posições a fim do interesse público, assim salvar a instituição tomando decisões que não se encontrem ao interesse da população. Não posso acreditar Senhor Presidente, que a população de Belo Horizonte exortou a Câmara com mais respeito e história repleta do que esta CPI. Temos que fazer alguma coisa, temos que mostrar que a Câmara não é a história do comportamento de alguns que a Câmara Municipal tem adotados elepostos em sua maioria, e trabalhar em benefício do Município. Se existe descontentamento, se existe questionamento político com o Governo Municipal isso é natural que ocorra. O Senhor José Beneditino, o PDT, o coligação com ele chegou ao poder, não chegou com maioria nisso. Isso é muito natural que haja essas recordações, pois os programas de cada Partido e seus compromissos são diferentes. Eu fui no PDT e no Governo Municipal dificuldades para transferir problemas estruturais, espero que a CPI sirva pelo menos para que alguns façam suas reflexões e assumam seu papel, mesmo de oposição, mas façam uma operação construtiva objetivando direcionar o Governo para o caminho de servir ao povo, mas, jamais, utilizar-se de mecanismos legais para tentar chegar ao Poder ou obter vantagens daqueles que tiveram interesses contrariados, pois todos sabem, que o Governo que se instalou em primeiro de janeiro de mil novecentos e noventa e três no Município, contrariou inúmeros interesses de grupos empresariais, contrariou interesses de pessoas em empresas que estavam habituadas a fazer o que queriam no Município porque pagavam para isso. Estão aí, os "mostrengos" instalados, aqui mesmo no José Beneditino, espino com Francisco Mendes, tem um "mostrengo" a corte de europeu, não posso pensar de outra maneira. E outros "mostrengos" tem por aí, a corte disso engrunagem maligna que só serve para desmoralizar a classe política. Infelizmente é uma minoria habilidosa que sabe manusear o Poder, que buscam empresários poderosos, assumem condutas de poder que muitos atos conseguem aparecer e de alguma maneira manchar a imagem da Câmara Municipal. Felizmente, temos simulações de posições escarpadas que sabem rejeitar este comportamento anárquico. Queremos a nós que temos um compromisso, porque ganhamos as eleições e queremos os melhores do nosso Município, que se juntam a José Beneditino para dizermos um "não" a esse manobra, algo até fraudulenta, no sentido de afastar aquele que chegou ao Poder pela vontade popular. De modo que vamos votar contra o Parecer da Comissão, assinado por dois Vereadores, por entendermos que ela não representa o que nós somos, e muito menos o interesse maior do Município. Não somos porque desestabili-

o Governo Municipal, times em, encueamos a todos para fazermos reflexões, para o futuro não somente, visando colaborar com o Governo Municipal, pelo progresso, pela paz, pelo trabalho digno. Sobre obrigado." O Senhor Presidente Moraes da Rocha Mendes (Presidente do) - continuo em discussão. Foi encaminhar o Justiz Virador Brito de Carvalho Junqueira. O Virador Antônio Carlos de Carvalho Junqueira (encaminhando) - Senhor Presidente, bem Senhor Prefeito Municipal, membros do Mesa, Senhores Viradores. Queremos discutir o discurso do Virador Omar Camparo da Silva que injusticadamente diz de um "moleto" no que foi bom dia que deveria ser de molde. Esqueceu-se de olhar a janela e ver o "Moralina São", o maior "moleto" da história de Cabo São em construção civil. São os apartamentos de cobertura em Cabo São, está neste Governo, continuando a ser reaparelhados através da taxa de "moleto" por este Governo colocado. Portanto as palavras de Messa Brasilino de ataque, não chegaram a lugar nenhum. A tentativa de "conjeturas" de defender o Prefeito Municipal, não tem a validade que Messa Brasilino espura no que houve. Portanto Senhor Presidente, de falar sobre a Junição, sobre o Movimento. Foi iniciado dentro da Comissão Parlamentar de Inquirição, ou Comissão Especial dentro do debate durante um, respondido e aceito pelo Senhor Prefeito Municipal e por seu advogado em todo o seu voto. Hoje, na hora que culminava, na hora em que havia que se cumprido o último item do debate, ou seja, a votação que se o item por item e que havia a essa Casa, o palavras do Prefeito Municipal, aliás, dizo-se de passagem, a palavras fácil, do Senhor Prefeito Municipal, Messa Brasilino acabou a condição dele falar e nós adotamos item por item. Disse no início, que gostaria que fosse registrado em Ata a arbitrariedade do Brasilino da Câmara ao votar que fosse cumprido o debate e que foi pelo Senhor Prefeito respaldado ali o dia de hoje na sua defesa pública, nos seus respostas aos questionamentos, na sua participação na Comissão Especial. Quanto o palavras do Virador que me antecedeu de que existe uma manobra de manipulação e de palavras que pediram a votação, para tomarem o "voto com" os "moleto grandes", está enganado. A Comissão que aqui com levou concluiu o Prefeito em 20 itens e dos itens sem conclusões de provas. Em hora nenhuma a Comissão Especial pensou em atacar só, como disse o Virador Omar Camparo da Silva. Não eleava lição durante sessenta dias item por item, está aí o Relatório. O que aconteceu hoje neste Município, com de elementos de Messa Guimarães, de Messa de Lima para lá e para cá, ninguém falou sequer dos itens que estão no Relatório, já conhecidos para que possam por nós analisados. Os itens estão ali, considerando ou não

Chm

condenando o Prefeito, é um ato do Vereador, mas tem que ser analisado pelo Vereador e a condicão do Relatário, se está certo ou errado é procedimento de cada Vereador, mas ele tem um trabalho. A Comissão trabalhou e procurou por sua maneira os erros políticos administrativos do Senhor Prefeito Municipal. Não cabe aqui o Vereador disparar o Tribunal e levantar o problema da verdade de um Governo, de que o Partido lhe obrigou, lhe pediu para votar, não. Porque este mesmo Vereador entrou nesta Casa com uma EPI contra o Senhor Prefeito Municipal, para provar que existia corrupção na compra de caminhões e máquinas. Dizia ele em seu discurso, e não tem trinta dias que houve corrupção e que o EPI era para apurar corrupção no Governo José Bonifácio. E hoje, me espantei e vou a Tribuna dizer o que, que nada houve no Governo José Bonifácio, que agora devemos nos unir por uma Câmara melhor. Logicamente que é um discurso bonito, mas é um discurso bonito ele quem há poucos dias acusava e que nos últimos anos outra coisa não soube fazer nessa Tribuna semanalmente, acusando o Governo Municipal de todas as irregularidades que constam no Relatório. Quis dizer, as irregularidades parte ditas na Tribuna hoje acusadas pela Comissão nada existiu, só valia para que por ahavis do Imprensa levado ao Prefeito Municipal. Hoje é rasgado a legislação porque o seu Partido ou o seu eadico acham o Prefeito Municipal deve continuar. Devia votar nos itens do Relatório mostrando os atos do Prefeito mas não elizer que o seu Partido mandou que votasse e não falar sobre a corrupção que tentava botar sobre o Governo Municipal na EPI das compras de caminhões e máquinas. Não falou uma vez, não foi só uma vez que ouvimos esse pronunciamento, aqui, foram algumas e dizem de vez que Vereador do PT levantou questão para dizer que na compra dos caminhões e de máquinas houve corrupção, daí, a criação da EPI para apurar as irregularidades no Governo José Bonifácio, e na Administração do Vereador Omar Campaio, nas vezes ditas por ele aqui, que participava irradamente da Secretaria para comprar máquinas e caminhões. Foi isso pelo Honra Excelência sabendo que os ministros lauras, são principalmente para que fique registrado o seu procedimento como Presidente da Câmara, que deveria agir da maneira que começou a EPI, que foi brilhante no início, mas que no final Honra Excelência ficou. Não convocou o Vereador Dirceu Pereira da Silva porque não queria dar a ele o mesmo direito que é o direito do contraditório, levou ele duas horas como o Senhor Prefeito também. Não convocou o Vereador Dirceu Pereira da Silva, convocou o Vereador Amador que é suplente

Mez

para que assumisse no início e no entanto no término. Nossa Excelência recebeu o Vinte e sete de Julho, até o hora da votação, só chamando o Senador Amador no hora que houve no votar e que ficou só cinco minutos neste caso. Portanto, Nossa Excelência ficou e se por um acaso reconhecesse o seu erro nós estaríamos sem pedir para que considerasse em Alta. Mas, quando foi para a Tribuna para dizer que estava certo e infelizmente, Senhor Presidente, não foi um procedimento correto, não foi o procedimento de um legislador que nós conhecemos até o data de hoje. Portanto aqui ficam minhas palavras para que sejam inscritas em Alta. Muito obrigado. O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Arredondo) - Para encaminhar o Ilustre Senador Waldir Raurício de Aquiar Neto. O Senador Waldir Raurício de Aquiar Neto (encaminhando) - Não gostaria em julgamento, se houve a oportunidade no semana passada de passar às mãos do Senador Edson do Carmo Neto próprios em que se eligava a questão da irregularidade da nomeação do Sr. Antônio de Souza, além disso, houve palavras para que fossem distribuídas a maioria dos Senadores. Até aqui portanto, comprovado logo de cara, no primeiro episódio de autostantos que reconheceu, também outros dois, estavam já esboçadas pelas provas apresentadas no Plenário. Gostaria de dizer aqui registrado, que em todo episódio houve de parte de diversos processos, associações, denúncias de que estaria sendo feito ou equivo. E mim, cheguei de um grupo de pessoas, de vinte e quatro em si natureza uma carta que eu vou ler, que não houve coragem de tornar pública e aqui vou tornar pública a carta que chegou até minhas mãos: O Senador Waldir Raurício de Aquiar Neto (lendo) "Prezado Senador, Sr. Waldir Raurício de Aquiar Neto. Sendo acompanhado com grande satisfação sua atuação junto ao Poder Legislativo notadamente a que se refere a postura ética em relação ao Governo Municipal em São Paulo eleito com propostas claras sobre transparência, mãos limpas e respeito ao cidadão enquanto pessoa humana, adotou ao assumir o Poder em ponto muito altamente ditatorial, arbitrário, centralizador, frustrando de forma irreversível e todos aqueles que nele acreditaram. A restauração da dignidade do cidadão brasileiro, do respeito ao espaço público não passaram de engodo, de desbólico estratégia para iludir aos incautos. Hoje o que assistimos é um clima de profundo tristeza e desilusão. Concluído, apesar de todo o distante com a política e consequentemente com os políticos, continuo a entrar na cena, na palavra e no caráter do Nobre Senador. Assim sendo, quero reafirmar minha inabalável confiança no seu voto pelo encerramento do Senhor Prefeito Municipal. Embora considere difi-

tal possibilidade, face as articulações por parte daqueles que detêm o Poder, oferecendo Aliados, oferecendo os negócios do executivo em troca do voto no legislativo em alguns casos até mesmo o dinheiro do povo. Você não pode ser confundido com aqueles que buscam o sucesso através dessas práticas sujas. Você, estou absolutamente certo, não haverá de decepcionar o nosso povo, não desejo ver jamais o seu nome ao lado daqueles que fazem negócios com o voto, que não tem escrúpulos para atingir objetivos, que só sobrevivem a sombra do Poder. P.S. Cópias são enviadas ao Presidente da Câmara, ao Presidente do Diretório do PDT em Cabo Frio. Cabo Frio, vinte de setembro de mil novecentos e noventa e quatro". O Vereador Waldemar viu de Aquino Neto (prossiquindo) "E aí vim conversar assinaturas, são vinte e quatro ao todo, e venham de alguns que estavam questionando a minha posição. A minha posição sempre foi clara, ela nunca foi diferente, até mesmo o meu questionamento à Nossa Excelência. Bem sabe que tivemos momentos de discordância até porque cada político tem seu modo de encarar, seu modo de ver, no seu próprio entendimento para as coisas, principalmente as coisas do Poder Público. Nossa Excelência sabe que temos questionado alguma coisa no que tange ao Funcionalismo Público, em especial a classe dos atendentes de Odontologia registrados no Conselho Regional de Odontologia que ainda não foram pelo seu Governo o reconhecimento técnico de que a própria lei os dá como atendentes de Odontologia. Foi um ponto de discordância, ainda esta semana lhe cobrei e aproveitei a oportunidade para lhe cobrar mais uma vez. Quero duar a Nossa Excelência sabedor de que neste momento nós tivemos depois de tantas declarações, depoimentos que me emocionaram, como o depoimento do Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barreto, que colocou com muita clareza, com muita sinceridade a sua posição política ética e aqui, assim ética política ética, e foi colocado com muita clareza pelo Vereador Carlos Roberto Albuquerque dos Santos que votou pelo transparência, que foi colocado com muita clareza pelo Vereador Luiz Antônio de Nobre Lopes que votou pelo transparência, mas que no meu entendimento, conforme nesta primeira denúncia, estava aqui a resposta. Um decreto arbitrário de sessenta e sete, de uma era onde há pouco tempo, do ato legislativo número um, havia cassado dois ex-Vereadores e nós, por unanimidade retornamos os direitos do Senhor Manoel Bezerra e do Senhor Dieli. Então, o entendimento meu em uma do que diz, as coisas que falam na coerência, no caráter e na palavra deste nobre Vereador. Senão pensado muito

Uma

nessa coisa da política e Senhor Prefeito antes de assumir esse mandato, antes de eu estar
nessa coisa de política me falavam: "o político é coisa que anda, preso com sua jorna
eça, com seu caráter talvez não se deslume". E realmente isto passando por esta prova eu
e tenho certeza, Vereadores que estão assumindo pela primeira vez uma legislatura. Senhor
Prefeito, eu ouvi e souto coisas que perante esse Conselho, que me pedem não baixarem
em momento algum progresso para ninguém, não tiveram concordia nenhuma no
nosso município, pelo contrário, se dividiu famílias, se dividiu pessoas, amizades, re
lações, mas eu sei que recomendo por tudo aquilo que aprendi em minha vi
da conciliou sobreviver em concordia com todos os Vereadores, mesmo aqueles que esta
vam em posição diferente a que assumi desde o início nesta história. Vou aqui, de pú
blico elogiar a conduta do Vereador Eduardo Pereira Neto, que é uma pessoa que mes
mo politicamente em posição diferente teve uma conduta de sabedoria e muita con
cordia. Também bom relacionamento também com o Vereador Gilas Rodrigues En
to, sempre nos respeitando mutuamente, porque respeito a todos por igual, indifere
te de credo, de cor, de condição econômica, de condição cultural. Vou que isso
prevaleça daqui por diante a todas as vezes, meus colegas Vereadores que vão ainda
ficar por mais dois anos e três meses. Que esta convivência possa daqui por diante
se para a construção de um Cabo Frio livre, para a construção de um Cabo Frio me
lhor, para nós, que como eu não nasci nesta terra, mas aqui nasceram meus filhos,
aqui progredi como profissional, aqui eu adquiri um pouco do que conheci com o
bom trabalho de minha esposa e meu próprio. Vou deixar aqui um abraço para
todos os Vereadores indiferentemente de suas posições e dizer que neste resultado fi
cou uma coisa melhor todos passaram a se conhecer melhor e tenho certeza que todos
se respeitaram daqui por diante. Um abraço para o meu Presidente, meu amigo, e
com certeza o nosso futuro Prefeito. Muito obrigado! O Senhor Presidente Marcos da Ro
cha Mendes (Presidindo) - (Continua em discussão. Para encaminhar o Vereador Amadeu
de Barros Souza. O Vereador Amadeu de Barros Souza (encaminhando) - Senhor Presidente
Senhor Prefeito, Senhores Vereadores, eu não me feze uso da palavra, mas como já foi o
tudo duas vezes, acho melhor faz-lo. É verdade que esse referido Decreto foi, de tempo
diários fixados, interpretações diferentes, uns chegam a aprovar o Decreto remeter
a ele a Juiz Organica Municipal também, o Município como uma sede judicial. Então
a interpretação, das pessoas que consulto fixadas, eles colocaram em questionamento
minha participação no processo. Por isso, só que aqui houve uma teluma, as pessoas

Am

podiam se posicionarem. Há pouco tempo nós ouvimos Sepúlveda sentença falar isso, é o espírito da democracia. A democracia não é uma obra acabada, a gente está lapidando esta pedra e construindo e ela nunca vai estar completa, terminado. Nós temos que o todo dia trabalhar para tal. Hoje por exemplo, a gente está numa posição ali delicada, o Prefeito está presente e não vai poder falar. Acho que por uma questão de democracia a pessoa pudesse falar, e o Regimento não permite. Então a gente está aqui existindo falhas, a gente não pode concordar com tudo, sabemos também que a posição de instalar a Comissão, no início quando a gente acabou no início, a gente não teve acesso ao processo e acabou em alta daquela sessão que a gente não teve acesso ao processo. Então como a gente podia naquela época tomar uma posição, é irreversível, estar naquela época é irreversível como agora, a gente acompanha o processo, a gente pode adquirir aqui, a gente pode ser testemunha, e uma série de coisas que coloca inclusive minha participação. Eles colocam inclusive em pago minha participação no processo. Então acho que a gente viu aqui, inclusive por parte das pessoas, Vereadores com mais experiência, a gente tem o caso aqui de dois Vereadores que também são advogados e que têm posições contrárias, é o caso do Vereador Luiz Antônio de Melo e o Vereador Antônio Carlos de Carvalho Grande. Então, há que se questionar em relação, se houve tempo de se discutir isso por parte da Presidência, em relação ao encaminhamento. Acho que nem ele próprio, ele acabou amadurecendo, como todos nós fomos adquirindo aqui as discussões. É bom que não pare para essas questões de acordo, se houve acordo para o processo ser conduzido dessa maneira. Eu sou testemunha de que não houve isso, tudo que aconteceu aconteceu em processo natural, esse processo realmente de se descobrir de se examinar através da democracia. Então eu faço uso do palavra e quero defender uma pessoa que foi estuda aqui, que em nenhum momento participou e ao contrário, ele sempre teve a participação e sempre se estorou em rádio contrário a isso aqui, contrário a posição do Prefeito. Foi estuda o nome dele aqui e realmente em nenhum momento tem no rádio, tem em forma ele não participou disso e é contrário. O meu voto tem a participação dele, eu também o ouvi neste ponto é bom que isso fique fixado, porque um Vereador estorou isso. É bom que se diga que ele é contrário a isso também! O Senhor Presidente, Sr. Carlos do Rocio Mendes (continua em discussão) - Para encaminhar o Sr. Vereador Orlando da Silva Perera. O Vereador Orlando da Silva Perera (encaminhando)

Mora

" Senhor Presidente, membros do Mesa, Sr. Senhor Prefeito Municipal de Cabo Ério por
Condição Ferruz Novellino, companheiros Vereadores e assistente aqui presente. Neste
momento venho a Tribuna para me pronunciar a respeito de um EPI, uma EPI a qual foi
instalada para epurar Sntidade Política Administrativa do Prefeito Municipal. É
de se estancar a minha posição perante o Governo Municipal, o qual esteve nos bastida
res da Prefeitura Municipal a minha posição perante o voto. Abaixo um comentando a re
pulo dos meus pronunciamentos através do Rádio Cabo Ério, pelo instauração política
Administrativa pelo Governo Municipal. Hoje, nós estamos assistindo uma votação onde
mudou totalmente o sistema de votação, onde nós poderíamos votar favoravelmente
a EPI em alguns quesitos, como também nos pronunciar favorável ou contra alguns
quesitos. É hoje, mediante as discussões neste Plenário nós assistimos a uma modar
e a no que lança a votação. Não adianta dizer para vocês companheiros do PDT, não
adianta dizer para vocês Secretários, e vocês companheiros Vereadores, que nós estamos
juntos nos palanques para trazer o melhor Administrador para o Município de Cabo
Ério. É dentro dessa conduta que nós levantávamos nos nossos comícios, nós tínhamos
presente uma eslição a qual fazia parte o PT, o PSB, PC do B e outros. É o que
nós assistimos mediante a eleição foi um despecho, uma desmontagem, um descom
promisso perante tudo aquilo de campanha. É hoje talvez, eu tinha a ver a "ovelha ne
gra" do Partido, por minhas posições, pelos meus pensamentos em criticar a Admi
nistração Municipal. Em dizer que os nossos compromissos perante o Município em
uma página virada, mas, o povo há de entender minha postura. Eu tenho certeza
que alguns Secretários haurão de não entender o porque venho a ver a "ovelha negra"
mas eu quero ver a "ovelha negra" para ter uma voz perante o Partido, perante as em
badoras de Rádio, e dizer e criticar o Governo pela sua atuação e que nós não esperá
vamos. Aos Senhor Presidente, Senhores Vereadores, não adianta dizer que vamos votar
a favor do Governo Municipal, pois nós já sabemos que todos vocês do PDT vão ficar
"pi atrás" e outro no frente perante minha postura. Mas, minha postura vai ser esta, por
que é difícil a gente estar neste Plenário em dias de Sessões Ordinárias e ouvir da Tri
buna, candidatos que estiveram ao nosso lado, criticarem o Governo, o baterem em u
ma do Governo e isso me chocar. É hoje, nós assistimos, estou assistindo de pé, uma em
posição a qual eu não sei, eu não partipar dessas conversações, eu fui retirado de algu
mas reuniões dentro de Gabinete, não por comodismo e sim retirado porque eu já ti
nha uma posição e o Governo sabia disso. É hoje, nós assistimos, como já foi minha

Flu

nado pelo Mestre Almirante Antônio Carlos de Carvalho Grande, o Vereador do PT que
vem para esse tribuna mostrar de todo quanto é merecido o Governo Municipal, e não
inclusive a EPI dos caminhões que vem por aí, de pois eu quero vir a posição. Mas,
briencamente, a minha máquina, não é máquina com voz por Bonifácio, se fosse por
voz, não vou dizer que votaria contra o EPI, mas uma máquina me preso muito no peito
perante a várias pessoas de primeiro escalão do seu Governo. E todos aqui sabem, por
que o rádio transmitiu o meu posicionamento, as minhas euficas, mas eu quero di-
zer a vocês, jamais, em momento algum eu convenci com o Exultor por Bonifácio
para manter uma postura de um lado neste Plenário, de um lado de pedicador, por
por "rolar de euficas" de alguns Secretários. Nunca, e essa posição, e essa postura vo-
luntária comigo, uma postura de máquina do Partido. Se lembro dessa tribuna quando de-
viu lágrimas simbólicas, mediante minha posição ao Governo Municipal, o qual fazia
parte e faz parte ainda do PDT, se após a votação eu não fui julgado no Comi-
tê de ética do PDT. Mas depois a assembleia, estarei aqui no Plenário para dizer
aos adversários políticos que eu mantive uma posição cobrando do Governo, quant
echar melhorias para o Bairro Jazozem, onde reside, de um esgoto e após uma via-
gem de fim de semana prolongado, sou em matéria de jornais e da TV local, e
povo do Bairro euficando a administração principalmente este Vereador. Assim,
ocupi esta tribuna e a máquina se transformou em lágrimas intencionadas. Essas lágrimas
divulgadas perante este microfone, essas lágrimas Senhor Exultor, essas lágrimas
que algumas delas, algumas gotículas desceram pelos meus lábios quando fui achiculha-
do, fui euficado por alguns Vereadores, quando votávamos aqui em uma sessão, em
sessão secreta, e respeito da situação dos guardas antigos, lembrando que os que eram
contra o Governo naquela época estão hoje votando a favor. Abro as portas para o PT
estar em meu lugar, como o PDT. Quando nós chegamos ao "empê" a negociação
política de Vereadores de outra linha partidária cobrando com o Governo, nós pecamos numa
retaguarda e comentários no sentido a gente já não aguento mais. Quando entrei na
Secretaria de Jazozem, um daqueles guardas antigos, e não posso dizer se votei contra
ou a favor, pois a votação foi secreta, mas mesmo assim colocaram o meu nome
e de alguns companheiros. O Guarda disse: "Aí está um dos inimigos dos Guardas
antigos." E não foi só nessa não Senhor Presidente, também em outras votações, e
mão os votos, nós votamos a favor. Então, se hoje vocês me julgarem de forma eufica-
te, dizendo que eu não tenho, que não fui, ou não estou tendo fidelidade partidária,

Ata

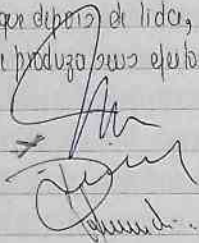
pelo contrario, eu acho que acaí não tiveram amigos, eu sempre fui. Quando nós sa-
 ramos em todo, pois queriamos ver o bem do Municipio, e eu tenho certeza que ama-
 nha ou depois de amanhã vão hamitar neste caso, alguns ditos, algumas Resoçoes de
 politica colonial, alguns grupos de hu polemicos, mas nós vamos analisar com cuidado
 hoje, estamos na tribuna cobecendo para fora aquilo que está preso e quando neste
 momento pediu desculpas o alguns funcionarios da Prefeitura, quando fui maltratado por
 um processo enquetado de interesse de minha ex-esposa, já falecido há alguns annos,
 e nós, eu e o avô, Alvarado Alves Bezze, solicitavamos a indinização para transformar
 em uma cadueta de poupança para dois menores e este processo enquetado mi unta
 chegou realmente unitado, porque tinha uma ação popular, tinha um movimento no
 fuzado, eo funcionario pediu para que eu resolvesse o problema de um senhor e eu fui
 mal educado posso dizer, gritei com esse funcionario e se resolveu o problema daquele fu-
 ncionario e resolveu um primeiro meu problema, porque já se enquetava por muito tempo
 na Prefeitura, mais precisamente o Secretario de Administracão. Nossa Excelencia Senhor
 Prefeto sabe muito bem que eu babo de frente com esse Secretario, mas mesmo assim não
 vinho a tribuna, eu vou ao seu Gabinete solicitar e cabido de tal Secretario. Um dia
 que ele trabalhe com mais amor, que de mais atencão ao Alvarado, porque quando o Sr
 Alvarado em certo solicita a atencão para algum problema, tal Secretario razeou na frente
 do funcionario e certo de um Alvarado. Então isso tem que ser feito para que soas
 Secretarios, algumas ellas prezim, nós podemos agradecer a alguns Secretarios, pode-
 mos estar a Secretaria de Educacão e Saúde, podemos estar a Secretaria de Promocão
 Social e p hular é o Senhor José Oscar Elias. Eu acho que nós estamos estundo tais
 Secretarias porque nós podemos até não ser atendidos, mas fomos respulados como
 Alvarado. Nós fomos atindidos, talvez não, talvez sim, mas fomos respulados e que
 nós notamos mediante a posicão de alguns Secretarios, e de que são coheranos,
 Alvarado manda na Câmara, mas nesta hora Alvarado está mandando pro "rua"
 mas felizmente, o Prefeito conquistou a maioria, felizmente, posso dizer, felizmen-
 te porque nós estamos baseados em Plulo Municipal, no qual o povo o elegu e
 hoje eu lembro desta Tribuna, se na Rua em frente a Câmara estiverem como
 estava primeiro, em mil pessoas solicitando a retirada do Prefeito. Mas não é a
 pressão do povo, não é a pressão da Imprensa que vai me fazer mudar o voto do
 qual estou convieto. Eu que por tal voto o meu rumo politico pode ser diferente, mas al-
 mo politico pode ser de uma oposiçao, mas jamais travarei uma batalha quando

esbarrar um joelho e insultar do povo de Cabo Frio. Nós vencemos e cobramos da Tribuna uma participação do Governo Municipal nos Bairros carentes, eu achava que o Benito de Cabo Frio, bastava manter a limpeza e direcionar recursos para os Bairros carentes. Tenho certeza, Senhor Prefeito que nos dois anos que restam para o seu Governo, quero no futuro me arrepender por essa posição hoje de votar a favor do seu afastamento. Para que esse voto seja considerado perante todos os companheiros do PDT e que digam um dia que nós estamos em caminho de vitória hoje estamos perante este momento nos separando. Não sei se tenho mais ânimo político para disputar outra candidatura, quem vai eleger isso é o próprio tempo. Já senti o sabor, sabor esse de ser Vereador por dois mandatos, Vereador de oposição ao Governo passado e Vereador da situação no Governo atual. Poucas diferenças entre as duas situações, uma diferença muito grande tenho de atual Governo, as poucas são aquelas em que não consegui um benefício para os bairros, uma proposta aceita pelo Prefeito, como também não consegui perante o Prefeito anterior. Mas uma coisa eu digo, e posso afirmar o certeza, a diferença que existe do Governo passado para o Governo foi honestidade e simplesmente a honestidade. O Governo foi Benéfico não sei a qualquer estúpido quanto a honestidade, a sinceridade e tenho certeza que me afronta a posição de alguns Vereadores, no que tange até a criação de lei, quando este Vereador votou contra a instalação. Foi criticado por um Assessor de um Vereador que hoje está no Governo, foi criticado por ter recebido o telefonema do Governo Municipal, eu que tinha ido ao Rádio dizer que votava contra o Governo, mas mesmo assim, estava tentando fazer respeitar o meu voto para eleger ao Vereador que votou contra a ter aquela postura que ele teve em votar a favor como votava em todas as matérias vindas do Governo Municipal. Hoje, fui até muito abismado, fui duvidoso, tenho até vontade louca de voltar a favor do Governo Municipal e chegar aqui e defender com unhas e dentes pelo sua honestidade, mas, pelo incumprimento de alguns administradores porque quando digo administradores, são os secretários. Porque quando fiz um requerimento aprovado por voto dele tem que responder, e hoje tal Infração Política Administrativa talvez Prefeito não tenha culpa. Mas a minha vontade de votar a favor do Prefeito é grande, porque sou do PDT, eu que agora mediante minha situação, mas como vai ser outro, tem que ser, ou então vai servir de respeito,

Amg

de respaldo para dizer, "esse é o Virador que nós temos que ouvir, esse é o Virador que nós temos que dar crédito" porque ali tanto lá e tanto eu, nós temos que nos esforçar e fazer valer o seu posicionamento. Então, quando nós fomos em cima do Senhor Presidente, Senhores Viradores, para encerrar, por um Assessor de Virador, aí nós assistimos na televisão aquele disse-me-disse, que um Virador renunciava, que outro tentou corromper, aí a gente ficou; mas depois como não votar, pois se esse Virador que foi estuda, lá também nesse meio e o dinúnuo que foi ao ar pela televisão, pelos jornais, hoje se colocou "uma pedra", a gente não sabe o que que decidiu. Ouvo dizer desta tribuna que um dinúnuo me parece entrou com uma denúncia para apurar o fato entre outros Viradores como o outro na televisão, o que estava corrompendo, o que estava corrompido, aquele "boleto" todo. E o que acontece, hoje a gente não sabe uma posição daquilo, como ficou Senhor Presidente, o povo quer saber, pediu-se até a renúncia desse Virador. Então Senhor Presidente, Senhores Viradores, mais do que isso, porque se hoje houvesse uma CPI, houvesse uma Comissão para apurar o que aconteceu e dissessem que não houve nada daquilo, então Senhor Presidente, teria a conveniência de votar com o Governo sabendo que esse grupo que está votando com o Governo tem o respaldo do povo. Então Senhor Presidente, Senhores Viradores, fica aqui, acho que mais do que declarar o meu voto, tenho a dizer a vocês, que o meu cabeça pode rolar a qualquer preço, podem me esgarar, que eu estou satisfeito com minha posição e minha consciência. De hoje em diante, se Vossa Excelência Senhor Prefeito quiser contar com o apoio do Virador, vai ter que ouvir as minhas inúmeras mágoas que hoje coloquei. Mas estamos juntos por um Cabo São Miguel e tenho certeza que o Senário é soberano e vai decidir sem o menor receio de meu voto para o Governo. Muito obrigado." O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Presidindo) - Sendo assim, eu quero colocar neste instante um votação. O Virador Omar Camparo do Silo (Pelo Odium) - Dado a importância do matéria Senhor Presidente, gostaria que Vossa Excelência, para evitar dúvidas esclarecesse bem claro como votar para evitar qualquer tipo de equívoco. É isso que tenho que colocar, muito obrigado." O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Presidindo) - Está votando neste instante o item final da Comissão Proponente. Os favoráveis ao Grupo ficaram como estão, satisfeitos, e os contrários ficaram de pé. Sendo assim quero colocar neste instante em votação. Os favoráveis permaneceram como estão. Votos a favor, contra, em, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove votos contra. Sendo em quatro a expressão e soberano vontade manifestada pelo maioria dos Viradores integrantes desta Casa, re

Julgando o Parecer da Comissão Proponente de Inquérito, com base no Regulamento Interno e na legislação pertinente à espécie, declaro arquivada a denúncia e por isso de conseqüência extinto o Processo de Impedimento requerido contra o Prefeito Municipal José Romão. Encerro esta Sessão em nome de Deus: b para constar, foi lido o presente Ato, que depois de lido, submetido a aprovação Plenária, aprovada, será ornado para que produza seus efeitos legais.


Assinado.

Ato do Vigésimo Quinto Sessão
Ordinância do Segundo Período de
Legislativo da Câmara Municipal de
Cabo Frio, realizada no dia 25
(vinte e cinco) de outubro do ano
de 1994 (mil novecentos e noventa e quatro)

As dezessete horas do dia 25 (vinte e cinco) de outubro do ano de 1994 (mil novecentos e noventa e quatro), sob a Presidência do Vereador Carlos Roberto Lequeiro dos Santos, de acordo com o Artigo 21, Parágrafo Único da Lei Orgânica do Município de Cabo Frio e com o despacho do Primeiro Secretário "ad hoc" pelo Vereador Waldir Maurício de Aquino Neto, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além disso responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Orlando Pereira da Silva e Luiz Antônio de Melo Cabos. Não havendo número regimental, o Senhor Presidente suspendeu a presente Sessão por quinze minutos. Encerrados os trabalhos, o Senhor Presidente em terceiro lugar Luiz Antônio de Melo Cabos abriu ao Senhor Primeiro Secretário "ad hoc" Vereador Waldir Maurício de Aquino Neto a chamada regimental para constatação de "quorum", além disso responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Carlos Roberto Lequeiro dos Santos e Orlando da Silva Pereira. Não havendo "quorum" o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus: b para constar, mandou que se lousasse a presente Ato, que depois de lido, submetido a aprovação Plenária, aprovada, será ornado para que produza seus efeitos legais.